

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS - *CAMPUS* IBIRITÉ
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

Alan Soares Gomes

**SISTEMA PARA GESTÃO DO APADRINHAMENTO EM
INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO**

Ibirité - MG
2025

ALAN SOARES GOMES

**SISTEMA PARA GESTÃO DO APADRINHAMENTO EM
INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus Ibirité* para a obtenção do título de Engenheiro de Controle e Automação.

Orientador: Prof. Carlos Dias da Silva Junior

Ibirité - MG
2025

G633s Gomes, Alan Soares.

Sistema para gestão do apadrinhamento em instituições de acolhimento. [recurso eletrônico] / Alan Soares Gomes. – Ibirité, MG, 2025.

66 p. : il. color.

Orientador: Prof. Carlos Dias da Silva Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Ibirité, Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, 2025.

1. Padrinhos 2. Tecnologia da informação. 3. Sistemas de computação. 4. Fundações e instituições beneficentes I. Silva Junior, Carlos Dias da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ibirité. III. Título.

CDD 003

Catálogo: Viviane Barbosa Andrade - Bibliotecária - CRB-6/2819

Alan Soares Gomes

**SISTEMA PARA GESTÃO DO APADRINHAMENTO EM INSTITUIÇÕES DE
ACOLHIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Coursode Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ibirité para a obtenção do título de Engenheiro de Controle e Automação.

Aprovado em 15 de agosto de 2025 pela banca examinadora



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Dias da Silva Junior, Professor EBTT**, em 15/08/2025, às 15:57, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Edson Antunes Quaresma Júnior, Professor EBTT**, em 15/08/2025, às 19:16, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Henrique Barbosa de Carvalho Tavares, Professor**, em 08/10/2025, às 17:23, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2420537** e o código CRC **84B63274**.

23825.001009/2025-04

2420537v1

Dedico este trabalho aos meus pais, por todo o amor, apoio e inspiração. Nada disso seria possível sem vocês.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão a todos os professores e professoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ibirité, pelo conhecimento compartilhado, dedicação e apoio ao longo da minha formação.

Em especial, agradeço ao meu orientador Carlos Dias, pela orientação precisa, paciência, incentivo constante e por acreditar neste trabalho desde o início. Sua contribuição foi essencial para a construção e finalização deste projeto.

Agradeço também à minha família, base fundamental da minha trajetória, por todo o amor, suporte e compreensão durante cada etapa deste processo.

Por fim, deixo meu sincero agradecimento a todos os colegas que me acompanharam nessa caminhada, pelas trocas de conhecimento, pela parceria nos desafios e pelo companheirismo que tornaram essa jornada mais leve e significativa.

“Somos jovens, o tempo está a nosso favor, mas quantos mais desse tempo vamos aguentar sem amor.”

Abebe Bikila Costa Santos

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um sistema web voltado para otimizar o processo de apadrinhamento afetivo em instituições de acolhimento. O objetivo foi criar uma plataforma integrada, segura e acessível, que permitisse o cadastro de crianças e padrinhos, a formalização de vínculos e a mediação da comunicação entre as partes. O projeto foi conduzido com base em princípios de usabilidade, acessibilidade e segurança da informação, buscando atender às demandas reais de instituições e profissionais da assistência social. A metodologia envolveu levantamento de requisitos por meio de pesquisas com profissionais da área, definição das funcionalidades essenciais e implementação utilizando tecnologias web modernas, integradas a banco de dados em nuvem para atualização em tempo real. Foram desenvolvidos módulos específicos para cadastro, vinculação, comunicação moderada, gestão de doações e relatórios institucionais. Os testes de desempenho indicaram tempos de resposta satisfatórios para uso institucional, com a maioria das operações executadas em milissegundos e exceção para o cadastro de padrinhos, que apresentou média de dois a três segundos devido ao volume de dados processados e ao envio automático de e-mails. A avaliação funcional demonstrou que o sistema pode contribuir significativamente para a organização, transparência e eficiência no gerenciamento do apadrinhamento. Como trabalhos futuros, propõe-se a realização de testes práticos em instituições, a comparação com métodos tradicionais, a aplicação de formulários de avaliação da usabilidade e a integração com a API da Stripe para ampliação das formas de contribuição financeira.

Palavras-chave: Apadrinhamento afetivo. Sistema web. Acolhimento institucional. Assistência social. Tecnologia.

ABSTRACT

This work presents the development of a web system aimed at optimizing the process of affective sponsorship in foster care institutions. The objective was to create an integrated, secure, and accessible platform that allows the registration of children and sponsors, the formalization of bonds, and the mediation of communication between the parties. The project was guided by principles of usability, accessibility, and information security, seeking to meet the real demands of institutions and social work professionals. The methodology involved gathering requirements through research with professionals in the field, defining the essential functionalities, and implementing the solution using modern web technologies integrated with a cloud database for real-time updates. Specific modules were developed for registration, bonding, moderated communication, donation management, and institutional reporting. Performance tests indicated satisfactory response times for institutional use, with most operations being executed in milliseconds, except for sponsor registration, which averaged two to three seconds due to the volume of processed data and the automatic sending of emails. Functional evaluation demonstrated that the system can significantly contribute to the organization, transparency, and efficiency of sponsorship management. As future work, it is proposed to carry out practical tests in institutions, compare it with traditional methods, apply usability evaluation forms, and integrate it with the Stripe API to expand the available forms of financial contribution.

Keywords: Affective sponsorship. Web system. Foster care. Social assistance. Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Funcionamento SMTP. | 21 |
| Figura 2 – Funcionalidades Firebase. | 22 |
| Figura 3 – Diagrama de caso de uso – Gerenciamento de perfis de crianças e adolescentes. | 27 |
| Figura 4 – Diagrama de caso de uso – Gestão de padrinhos e madrinhas. | 28 |
| Figura 5 – Diagrama de caso de uso – Vinculação entre padrinhos e crianças. | 29 |
| Figura 6 – Diagrama de caso de uso – Comunicação entre instituição e padrinho. | 30 |
| Figura 7 – Fluxograma do desenvolvimento e funcionamento do sistema de apadrinhamento. | 31 |
| Figura 8 – Botões de ação na página informativa. | 33 |
| Figura 9 – Botão “Seja Padrinho” na página informativa. | 33 |
| Figura 10 – Trecho do formulário de cadastro de padrinho. | 34 |
| Figura 11 – Modelo de e-mail automático enviado à equipe da instituição. | 35 |
| Figura 12 – Modelo de e-mail automático enviado ao padrinho ou madrinha. | 35 |
| Figura 13 – Declaração de consentimento no final do formulário de apadrinhamento. | 35 |
| Figura 14 – Tela de login do sistema de apadrinhamento. | 36 |
| Figura 15 – Painel geral institucional do sistema. | 37 |
| Figura 16 – Trecho do formulário de cadastro de criança. | 38 |
| Figura 17 – Lista de crianças cadastradas no sistema. | 39 |
| Figura 18 – Botões de ação disponíveis na visualização do perfil (visualização parcial da tela). | 39 |
| Figura 19 – Visualização parcial do perfil completo da criança. | 40 |
| Figura 20 – Lista de padrinhos/madrinhas cadastrados no sistema. | 41 |
| Figura 21 – Menu de acesso ao módulo de vinculação. | 42 |
| Figura 22 – Tela de verificação de compatibilidade entre padrinho e crianças cadastradas. | 42 |
| Figura 23 – Opções do módulo de vinculação no sistema. | 43 |
| Figura 24 – Modelo de e-mail enviado ao padrinho informando a proposta de vínculo. | 43 |
| Figura 25 – Tabela de vinculações registradas entre padrinhos e crianças. | 44 |
| Figura 26 – Tela de edição de vínculo com atualização de status. | 44 |
| Figura 27 – Modelo de e-mail automático enviado ao padrinho após ativação do vínculo. | 45 |
| Figura 28 – Opções do módulo de Comunicação Moderada no sistema. | 45 |
| Figura 29 – <i>Interface</i> da Central de Mensagens do sistema. | 46 |
| Figura 30 – Ícone flutuante para notificação de mensagens não lidas. | 46 |
| Figura 31 – <i>Interface</i> do recurso Aviso de Carta. | 47 |
| Figura 32 – <i>Interface</i> de acesso ao módulo de doações no painel administrativo. | 47 |
| Figura 33 – <i>Interface</i> do painel da plataforma Stripe para gerenciamento de doações. | 48 |
| Figura 34 – Painel do módulo de Relatórios Institucionais. | 49 |
| Figura 35 – Tela de criação de usuário institucional. | 50 |
| Figura 36 – Painel de navegação do padrinho na plataforma. | 51 |

| | |
|---|----|
| Figura 37 – Ambiente de troca de mensagens no painel do padrinho. | 52 |
| Figura 38 – <i>Interface</i> de Rendimento Escolar no painel do padrinho. | 52 |
| Figura 39 – <i>Interface</i> de informações da criança vinculada ao padrinho. | 53 |
| Figura 40 – Mensagem exibida quando não há criança vinculada ao padrinho. | 53 |
| Figura 41 – <i>Interface</i> da área de doações. | 54 |
| Figura 42 – Painel de avisos de cartas no painel do padrinho. | 55 |
| Figura 43 – Página informativa institucional sobre o apadrinhamento. | 62 |
| Figura 44 – <i>Interface</i> “Sobre Nós”. | 63 |
| Figura 45 – <i>Interface</i> “Como Ajudar” com opções de participação. | 64 |
| Figura 46 – <i>Interface</i> da seção de Transparência com documentos públicos. | 65 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Dados necessários das crianças e adolescentes | 32 |
| Tabela 2 – Dados necessários dos padrinhos e madrinhas | 32 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|--|
| CSS | Cascading Style Sheets |
| CPF | Cadastro de Pessoas Físicas |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| HTML | HyperText Markup Language |
| HTTPS | HyperText Transfer Protocol Secure |
| IMAP | Internet Message Access Protocol |
| LAI | Lei de Acesso à Informação |
| LGPD | Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais |
| NoSQL | Not Only SQL |
| ONGs | Organizações Não Governamentais |
| RG | Registro Geral |
| SIG | Sistema Integrado de Gestão |
| SMTP | Simple Mail Transfer Protocol |
| SNA | Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento |
| SSD | Solid State Drive |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| VS Code | Visual Studio Code |

LISTA DE SÍMBOLOS

§ Símbolo de párrafo

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 | Objetivos | 15 |
| <i>1.1.1</i> | <i>Objetivo geral</i> | <i>15</i> |
| <i>1.1.2</i> | <i>Objetivos específicos</i> | <i>15</i> |
| 1.2 | Justificativa | 16 |
| 1.3 | Organização do Texto | 16 |
| 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 17 |
| 2.1 | Instituições de Acolhimento e Apadrinhamento | 17 |
| <i>2.1.1</i> | <i>Processo de Apadrinhamento</i> | <i>18</i> |
| <i>2.1.2</i> | <i>Sistemas de Informação</i> | <i>19</i> |
| <i>2.1.3</i> | <i>Proteção de Dados</i> | <i>19</i> |
| 2.2 | Materiais e Métodos | 20 |
| <i>2.2.1</i> | <i>HTML</i> | <i>20</i> |
| <i>2.2.2</i> | <i>CSS</i> | <i>20</i> |
| <i>2.2.3</i> | <i>JavaScript</i> | <i>20</i> |
| <i>2.2.4</i> | <i>SMTP</i> | <i>21</i> |
| <i>2.2.5</i> | <i>Firebase</i> | <i>22</i> |
| 2.3 | Sistemas Correlatos | 22 |
| <i>2.3.1</i> | <i>Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA)</i> | <i>23</i> |
| 3 | METODOLOGIA | 25 |
| 3.1 | Planejamento e Estruturação do Sistema | 25 |
| 3.2 | Metodologia de Resposta às Demandas Identificadas | 26 |
| <i>3.2.1</i> | <i>Gerenciamento de Perfis de Crianças e Adolescentes</i> | <i>26</i> |
| <i>3.2.2</i> | <i>Gestão de Padrinhos e Madrinhas</i> | <i>27</i> |
| <i>3.2.3</i> | <i>Vinculação</i> | <i>28</i> |
| <i>3.2.4</i> | <i>Comunicação entre Instituição Gestora e Padrinho</i> | <i>29</i> |
| <i>3.2.5</i> | <i>Relatórios e Análises</i> | <i>30</i> |
| <i>3.2.6</i> | <i>Arquitetura do Sistema</i> | <i>30</i> |
| 3.3 | Dados Necessários das Crianças e Adolescentes | 31 |

| | | |
|-------|---|----|
| 3.4 | Dados Necessários dos Padrinhos e Madrinhas | 32 |
| 4 | RESULTADOS | 33 |
| 4.1 | Página Informativa e Acesso ao Sistema | 33 |
| 4.2 | Manifestação de Interesse para o Apadrinhamento | 33 |
| 4.3 | Tela de Login e Autenticação de Usuários | 36 |
| 4.4 | Painel Geral do Sistema - Instituição | 36 |
| 4.4.1 | <i>Gestão de Crianças</i> | 38 |
| 4.4.2 | <i>Gestão de Padrinhos</i> | 40 |
| 4.4.3 | <i>Vinculação entre Padrinhos e Crianças</i> | 42 |
| 4.4.4 | <i>Comunicação Moderada</i> | 45 |
| 4.4.5 | <i>Doações</i> | 47 |
| 4.4.6 | <i>Relatórios</i> | 48 |
| 4.4.7 | <i>Administração e Configurações</i> | 49 |
| 4.5 | Painel do Padrinho | 50 |
| 4.5.1 | <i>Mensagens</i> | 51 |
| 4.5.2 | <i>Rendimento Escolar</i> | 52 |
| 4.5.3 | <i>Informações da Criança</i> | 53 |
| 4.5.4 | <i>Doação</i> | 53 |
| 4.5.5 | <i>Cartas</i> | 54 |
| 4.6 | Análise de Desempenho do Sistema | 55 |
| 4.7 | Proposta de Implantação do Sistema na Instituição | 56 |
| 5 | CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS | 58 |
| 5.1 | Trabalhos Futuros | 58 |
| | REFERÊNCIAS | 60 |
| | APÊNDICE A – PAGINA INFORMATIVA | 62 |
| | APÊNDICE B – RESULTADO PESQUISA | 66 |

1 INTRODUÇÃO

A inserção de crianças e adolescentes em serviços de acolhimento institucional ocorre como medida de proteção diante de graves violações de direitos no núcleo familiar, como casos de violência sexual, agressões físicas, maus-tratos, abandono material ou afetivo e situações de alienação parental. Apesar de ser uma medida excepcional, a superlotação das unidades de acolhimento faz com que muitos desses indivíduos permaneçam por longos períodos afastados da família de origem, sem perspectiva de retorno ou colocação em família substituta.

Mesmo afastados de contextos abusivos, acabam privados da convivência familiar e comunitária, fator essencial para o pleno desenvolvimento humano. Com o intuito de enfrentar essa realidade, a Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017, acrescentou ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o art. 19-B, que institui o programa de apadrinhamento afetivo para crianças e adolescentes acolhidos. A iniciativa busca criar vínculos fora da instituição, promovendo interação familiar e comunitária e favorecendo dimensões como desenvolvimento social, moral, físico, intelectual, escolar e econômico (BRASIL, 2017).

Além de oferecer novas perspectivas de vida, o apadrinhamento pode, em situações específicas, culminar na guarda definitiva ou adoção pelos próprios padrinhos. No entanto, a elevada demanda nas entidades de acolhimento sobrecarrega as equipes técnicas, dificultando processos como o cadastro e a seleção de padrinhos, o que prejudica a efetivação do direito à convivência familiar e comunitária. Nesse contexto, a implementação de uma solução tecnológica que agilize e organize o fluxo de apadrinhamento pode representar um avanço relevante para a garantia desse direito.

1.1 Objetivos

1.1.1 *Objetivo geral*

O objetivo geral do trabalho é desenvolver uma plataforma web integrada, segura e acessível, que permita o cadastro de crianças e padrinhos, a formalização de vínculos e a mediação da comunicação entre as partes.

1.1.2 *Objetivos específicos*

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- I. Implementar módulo de cadastro de crianças e padrinhos/madrinhas em ambiente web;
- II. Criar funcionalidade para vinculação entre padrinhos e afilhados, com acompanhamento técnico;

- III. Disponibilizar ferramenta de comunicação mediada entre padrinhos e instituições de acolhimento;
- IV. Desenvolver mecanismos de autenticação e segurança, garantindo integridade e proteção dos dados;
- V. Oferecer interface acessível e de fácil utilização, favorecendo a inclusão digital dos usuários.

1.2 Justificativa

Diante dos argumentos expostos até aqui e considerando a possibilidade de integrar conhecimentos da informação e automatização, foi levantada a seguinte questão para a realização deste trabalho: Como um sistema de gestão de informações para serviços e redes de acolhimento institucional poderia contribuir para facilitar o trabalho e agilizar o processo de apadrinhamento?

Desenvolver uma plataforma de apadrinhamento é crucial para as instituições, especialmente porque agiliza o gerenciamento de dados das crianças e padrinhos. Dado que a plataforma utilizará um Sistema Integrado de Gestão (SIG), espera-se que a implementação da aplicação melhore o processo de apadrinhamento e contribua para uma gestão mais eficiente, transparente e segura das informações.

1.3 Organização do Texto

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: no Capítulo 2, é realizada uma revisão bibliográfica, abordando as ferramentas, tecnologias, linguagens de programação e sistemas relacionados ao estudo. O Capítulo 3 detalha a metodologia empregada na criação do sistema. Os resultados são discutidos no Capítulo 4. Finalmente, o Capítulo 5 apresenta a conclusão do trabalho e trabalhos futuros.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo trata da fundamentação das tecnologias, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão delas. Serão apresentados conceitos, tecnologias e informações utilizados no desenvolvimento deste projeto. A Seção 2.1 aborda conceitos importantes para compreensão do trabalho, as ferramentas e tecnologias empregadas no desenvolvimento são abordadas na Seção 2.2, enquanto a Seção 2.3 apresenta os sistemas correlatos, incluindo uma breve comparação com um sistema *Web* de adoção.

2.1 Instituições de Acolhimento e Apadrinhamento

O serviço de acolhimento institucional é normatizado pelo art. 101, inciso VII, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Trata-se de medida aplicada quando a criança ou o adolescente é encaminhado a uma entidade de atendimento — governamental ou não — administrada por um superintendente, que assume a guarda dos infantes sob seus cuidados.

A respeito do acolhimento da criança e do adolescente em abrigo, o § 1º do art. 101 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, estabelece que:

“O acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade” (BRASIL, 1990).

A Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017, incluiu no Estatuto da Criança e do Adolescente o art. 19-B, que trata do apadrinhamento afetivo. Esse dispositivo estabelece que todo menor acolhido institucionalmente pode integrar programas dessa natureza, cujo objetivo é promover relações externas ao abrigo, favorecendo a inserção em ambiente familiar e comunitário. Também busca estimular dimensões como a integração social, a formação moral, o bem-estar físico, o estímulo intelectual, o progresso escolar e o apoio econômico. A norma ainda prevê a participação facultativa de indivíduos com mais de 18 anos, desde que não constem no cadastro de pretendentes à adoção, bem como de pessoas jurídicas que atendam aos requisitos definidos pelo projeto. Por fim, atribui ao programa a competência para definir o perfil do beneficiário, priorizando aqueles com mínima ou inexistente probabilidade de retorno à família de origem ou de colocação em família adotiva (BRASIL, 2017).

Entre as diretrizes nacionais voltadas à garantia do direito à convivência familiar e comunitária, destacam-se os parâmetros para a criação de programas de apadrinhamento afetivo, com foco na articulação das redes de apoio e no fortalecimento dos vínculos entre crianças acolhidas e padrinhos (BRASIL, 2006).

2.1.1 *Processo de Apadrinhamento*

Atualmente, o apadrinhamento afetivo ocorre de forma presencial e envolve a interação entre os interessados, as instituições de acolhimento e as Varas da Infância e Juventude. O processo é organizado por programas específicos, conduzidos por Organizações Não Governamentais (ONGs), instituições sociais ou órgãos públicos, enfrentando desafios relacionados à burocracia e à ausência de ferramentas automatizadas, o que compromete sua eficiência e acessibilidade (BRASIL, 2009).

Diretrizes nacionais indicam que os programas de Apadrinhamento Afetivo devem seguir critérios metodológicos específicos, conforme destaca o seguinte trecho:

“Programas de Apadrinhamento Afetivo ou similares devem ser estabelecidos apenas quando dispuserem de metodologia com previsão de cadastramento, seleção, preparação e acompanhamento de padrinhos e afilhados por uma equipe interprofissional, em parceria com a Justiça da Infância e Juventude e Ministério Público.” (BRASIL, 2009)

A divulgação inicial do apadrinhamento afetivo deve ser ampla e estratégica, realizada por instituições, Conselhos Tutelares ou Varas da Infância e Juventude, por meio de redes sociais, eventos comunitários ou convites diretos. Essa etapa busca despertar o interesse da sociedade, conforme orientado:

“O primeiro passo será divulgar a oportunidade a toda sociedade civil. Neste momento inicial, não há necessidade de detalhar as informações, e sim comunicar a ideia e atrair as pessoas, para que, em um primeiro encontro, os esclarecimentos sejam realizados, evitando equívocos.” (HISTÓRIA, 2020)

Os interessados realizam uma inscrição presencial, fornecendo documentos como Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), comprovante de residência e declaração de intenção.

Diversos profissionais da rede de proteção participam do projeto, direta ou indiretamente, como membros do Judiciário, assistentes sociais, psicólogos e representantes da sociedade civil.

Após a inscrição, os candidatos são convocados para uma capacitação obrigatória, geralmente presencial, conduzida por especialistas. Nessas capacitações, são abordados temas como o vínculo afetivo, os direitos das crianças e adolescentes acolhidos e os deveres dos padrinhos.

Posteriormente, os candidatos passam por entrevistas e avaliações psicológicas, que analisam sua capacidade emocional e social de estabelecer vínculos afetivos. Essa etapa é presencial e depende de agendamento, o que pode gerar atrasos.

A equipe técnica realiza, então, a combinação entre padrinhos e afilhados com base em interesses e perfis, assegurando critérios definidos e acompanhamento contínuo por profissionais

da rede de proteção. Esse processo, por envolver análise de documentos, entrevistas e encontros presenciais, ainda é realizado de forma manual, o que pode torná-lo demorado (GOULART; PALUDO, 2014).

Com o início do apadrinhamento, são promovidos encontros supervisionados, seguidos por visitas e atividades conjuntas. A equipe técnica acompanha o vínculo por meio de reuniões periódicas.

Segundo Goulart e Paludo (2014, p.43), “o convívio com a rede de relações dos padrinhos permite aos apadrinhados, oportunidades de enriquecimento social, cultural e a definição de um exemplo e/ou modelo de convívio e práticas familiar”.

O vínculo pode ser encerrado ao atingir a maioridade, por reintegração familiar ou adoção. Contudo, muitos padrinhos mantêm contato, assumindo um papel de mentoria.

2.1.2 Sistemas de Informação

Os sistemas de informação são fundamentais para o funcionamento das organizações modernas. Segundo Laudon (1999, p. 4):

“Um sistema de informação é um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informação com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em empresas e outras organizações” (LAUDON; LAUDON, 1999).

A importância dos sistemas de informação vai além da automação. Eles são essenciais para a eficiência organizacional, pois facilitam o acesso a grandes volumes de dados e promovem a integração entre setores, auxiliando na identificação de oportunidades e problemas (RAINER; TURBAN, 2011).

2.1.3 Proteção de Dados

No Brasil, a proteção de dados é regulamentada por leis específicas, como a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI) e a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD). Esta última define:

“O tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural” (BRASIL, 2018).

Essa definição está diretamente relacionada ao escopo deste trabalho.

2.2 Materiais e Métodos

As ferramentas, tecnologias e protocolos utilizados no ambiente de desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão de Apadrinhamento foram:

- **Plataforma:** *Web*;
- **Linguagens:** HTML, JavaScript e CSS;
- **Ambiente de desenvolvimento:** Visual Studio Code;
- **BaaS (Backend as a Service):** Firebase (Firestore (NoSQL) e Authentication);
- **Protocolos:** SMTP (para envio de *e-mails*) e HTTPS (para comunicação segura).

2.2.1 HTML

O HTML (*HyperText Markup Language*) é uma linguagem de marcação utilizada para estruturar páginas da *web*, organizando textos e informações de forma hierárquica e separada. Esse recurso possibilita o desenvolvimento de páginas estruturadas, assegurando sua acessibilidade por meio de diferentes navegadores, responsáveis por acessar, visualizar e interagir com a *web* (CARRIL, 2012).

Atualmente, o HTML é amplamente utilizado em conjunto com o CSS e o JavaScript para proporcionar experiências *web* mais ricas e dinâmicas, sendo considerado uma tecnologia essencial no desenvolvimento de sistemas.

2.2.2 CSS

O CSS (*Cascading Style Sheets*) é uma linguagem dedicada à definição de estilos para páginas *web*. O conceito de "folha de estilo" refere-se a um conjunto de regras que determinam a aparência de um *site*, incluindo características como cores, tipografia e demais aspectos visuais (SCHEIDT, 2015).

A utilização do CSS é essencial para sistemas *web*, pois permite a separação entre o conteúdo e a apresentação, facilitando a manutenção e a atualização das páginas. Seu uso contribui para um *design* consistente, reduz a redundância no desenvolvimento e melhora o desempenho e a eficiência do *site* (CASTRO; HYSLOP, 2012).

2.2.3 JavaScript

A linguagem JavaScript se tornou onipresente no desenvolvimento *web*, sendo utilizada pela maioria dos *sites* modernos e suportada por todos os navegadores atuais (FLANAGAN, 2012). Trata-se, segundo ele, de uma linguagem de alto nível, dinâmica e interpretada, que não

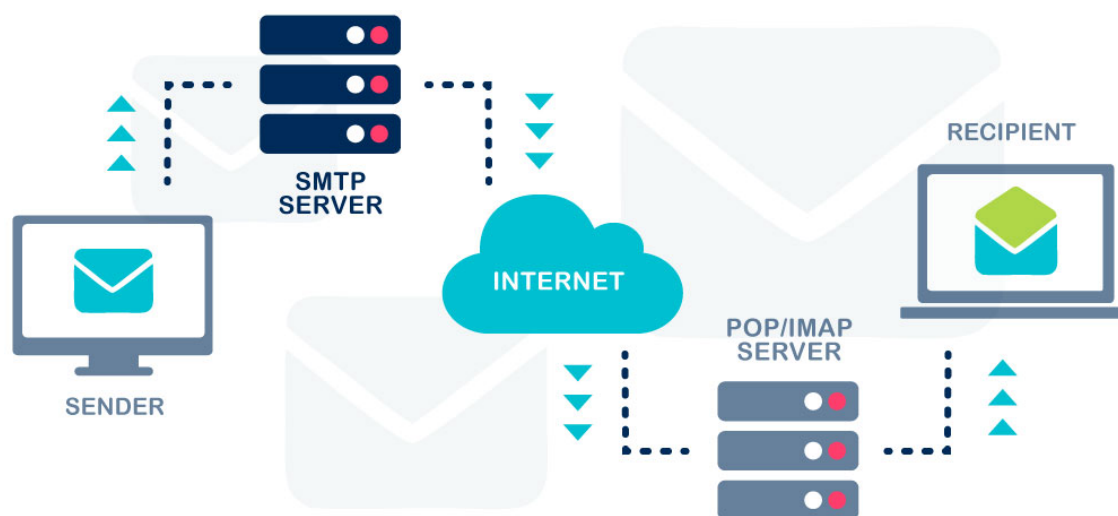
exige tipagem explícita e se adapta tanto à programação orientada a objetos quanto à funcional. Sua estrutura sintática reflete influências de linguagens como Java, *Scheme* (com suas funções de primeira classe) e *Self* (com herança baseada em protótipos).

Além de sua versatilidade técnica, JavaScript permite criar experiências interativas e dinâmicas nas páginas *web*. A linguagem possibilita a implementação de recursos como *pop-ups*, formulários inteligentes e sofisticados elementos de HTML dinâmico (HEINLE; PEÑA, 2002).

2.2.4 SMTP

O protocolo SMTP (*Simple Mail Transfer Protocol*) é utilizado para o envio de *e-mails* por meio de uma comunicação baseada em comandos entre cliente e servidor, estabelecendo uma sessão ordenada e confiável. Além disso, ele é essencial para o gerenciamento da comunicação eletrônica entre dispositivos, sendo útil também no monitoramento de listas negras (como caixas de *spam*) e na manutenção da relação com provedores de *e-mail*. Por isso, o uso correto dos protocolos da *internet* é considerado crucial para qualquer organização (LIMA *et al.*, 2022).

Figura 1 – Funcionamento SMTP.



Fonte: turboSMTP, 2025.

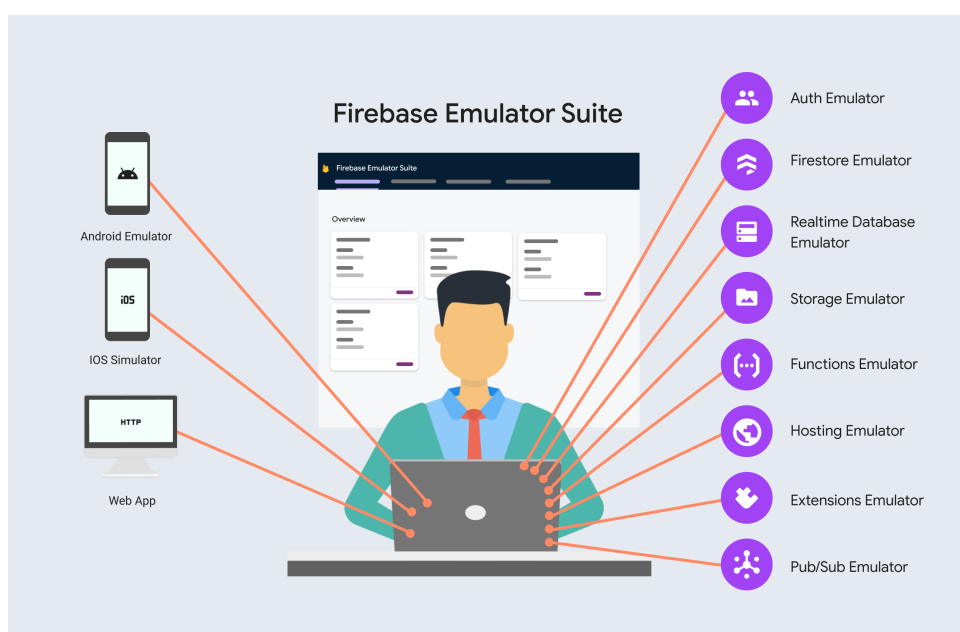
Nesse processo de envio e recebimento de mensagens, diferentes protocolos atuam de forma integrada para garantir a entrega eficiente dos *e-mails*. Após a mensagem ser redigida e enviada pelo remetente por meio de um cliente de *e-mail*, ela é direcionada ao servidor SMTP, que se encarrega de transmiti-la pela *internet* até o servidor de destino. Do lado do destinatário, os protocolos POP ou IMAP entram em ação: o primeiro realiza a transferência da mensagem para o dispositivo local, enquanto o segundo permite o acesso direto ao servidor, possibilitando a sincronização entre diferentes dispositivos. Essa estrutura garante a comunicação contínua e segura entre os usuários, independentemente das plataformas utilizadas (ServerSMTP, 2024).

2.2.5 *Firestore*

A arquitetura conhecida como *Back-end as a Service* (BaaS) permite que o desenvolvimento da camada de *back-end* de uma aplicação seja realizado sem a necessidade de gerenciar diretamente servidores, uma vez que essa estrutura é fornecida por serviços terceirizados, como o Firebase (KHAWAS; SHAH, 2018).

A plataforma desenvolvida pelo Google oferece soluções robustas para armazenamento e sincronização de dados em tempo real, facilitando a integração de funcionalidades baseadas em nuvem em aplicações móveis e *web* (SMYTH, 2017).

Figura 2 – Funcionalidades Firebase.



Fonte: Firebase, 2025.

Entre os principais recursos do Firebase, destacam-se banco de dados em tempo real, análise de dados, autenticação de usuários e armazenamento em nuvem (Firebase, 2025c). Neste trabalho, serão utilizados o *Cloud Firestore* e o *Authentication*. O primeiro é um banco de dados NoSQL flexível e escalável, com sincronização em tempo real e suporte *offline* (Firebase, 2025a). O segundo proporciona autenticação segura e versátil, permitindo *login* por senha, telefone ou contas vinculadas a serviços como Google, Facebook, Twitter, GitHub e Apple (Firebase, 2025b).

2.3 Sistemas Correlatos

Nesta seção, será descrito um sistema relacionado à plataforma que foi desenvolvida. Para definir esse sistema, foram considerados os seguintes aspectos: funcionalidades, métodos utilizados e suas respectivas aplicações.

2.3.1 Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA)

O SNA foi criado a partir da integração do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e do Cadastro Nacional de Crianças Acolhidas (CNCA) (CNJ, 2024).

O SNA abrange um grande número de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, adotando uma abordagem global que se fundamenta na proteção integral prevista pela Constituição Federal e pelo ECA. As principais vítimas que se beneficiam do SNA são as crianças e adolescentes em acolhimento, seja em famílias substitutas ou instituições, que estão aguardando o retorno à sua família de origem ou uma nova adoção (CNJ, 2024).

Além disso, o SNA oferece algumas funcionalidades técnicas. Entre as principais, se destacam: o cadastro de crianças, adolescentes, pretendentes à adoção e serviços de acolhimento; a vinculação de irmãos para adoção conjunta; a busca por pretendentes compatíveis; a vinculação e desvinculação de adotados e pretendentes; e a conclusão ou desistência de processos de adoção. O sistema também permite o gerenciamento de acolhimento, incluindo entrada, transferência e reavaliação periódica das situações dos acolhidos. Ainda conta com sistemas de alertas automatizados e uma *interface* que indica o *status* dos registros, para que prazos e eventos críticos sejam monitorados. A geração de estatísticas e relatórios é uma das funcionalidades, permitindo análises dos processos de adoção e acolhimento.

Para que o SNA funcione, é necessário preencher alguns dados obrigatórios sobre as crianças e adolescentes no sistema. Esses dados incluem nome completo, CPF e data de nascimento, que são fundamentais para identificar cada criança ou adolescente. Também é preciso informar a situação familiar, como a existência de irmãos, e a situação de acolhimento, detalhando o tipo de acolhimento, a data de entrada e o *status* atual.

Além disso, é necessário registrar o histórico dos processos de adoção e acolhimento, o *status* de saúde (incluindo deficiências ou necessidades especiais) e a situação jurídica, que inclui detalhes sobre os processos judiciais em andamento.

No entanto, o Sistema Nacional de Adoção apresenta limitações significativas que comprometem sua eficácia em atender às necessidades reais da adoção, que exige não apenas critérios técnicos, mas também uma abordagem profundamente humana e emocional. Atualmente, o SNA falha em integrar a dimensão afetiva, indispensável para que o processo seja bem-sucedido e respeite a individualidade de cada criança ou adolescente.

O sistema deveria destacar a individualidade das crianças, incluindo ferramentas para registrar as opiniões, informações sobre seus interesses, *hobbies*, características emocionais e histórias de vida, tornando-os parte central do processo.

Ademais, o SNA não possui ferramentas para monitorar o desenvolvimento do vínculo entre as crianças e os pretendentes durante o estágio de convivência. Isso é uma falha grave, pois a qualidade dessa relação é um dos maiores indicadores de sucesso na adoção ou no apadrinhamento. O sistema deveria permitir o registro de *feedbacks* regulares de crianças e pretendentes sobre a

convivência.

Portanto, o SNA, em sua forma atual, está longe de atender às complexidades emocionais e humanas que a adoção exige. Para ser verdadeiramente eficiente, o sistema precisa ir além da mera organização técnica e adotar uma abordagem humanizada e centrada na criança. Sem essas mudanças, continuará sendo uma ferramenta fria, desconectada da natureza afetiva que a adoção requer.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta as etapas iniciais do desenvolvimento do projeto. A Seção 3.1 descreve o planejamento e a estruturação do sistema, incluindo a definição de requisitos, o *design* da *interface* e os cuidados com segurança e privacidade. Em seguida, a Seção 3.2 detalha a metodologia adotada para responder às demandas identificadas, com base nos problemas levantados pelos profissionais da área. A Seção 3.3 especifica os dados essenciais das crianças para a operacionalização do sistema, enquanto a Seção 3.4 apresenta as informações necessárias dos padrinhos e madrinhas, fundamentais para viabilizar o processo de apadrinhamento.

3.1 Planejamento e Estruturação do Sistema

A construção do sistema foi orientada pelos princípios de acessibilidade, segurança e transparência. Para subsidiar esse processo, realizou-se uma pesquisa exploratória em duas instituições de acolhimento, aplicada por meio de formulário junto a profissionais da área de assistência social. O objetivo foi compreender o contexto do apadrinhamento afetivo e levantar as principais demandas relacionadas ao gerenciamento do programa. Os resultados dessa investigação — sistematizados no Apêndice B — serviram de base para a definição dos requisitos do sistema, apresentados a seguir.

- **Definição de requisitos:** a partir das respostas coletadas no formulário, identificaram-se as principais necessidades dos usuários finais — padrinhos, crianças e instituição gestora. Entre os problemas apontados, destacam-se:
 1. Dificuldade no gerenciamento (cadastro, atualização e acompanhamento) das crianças inseridas no programa;
 2. Necessidade de organizar o gerenciamento (cadastro e controle) dos padrinhos/madrinhas interessados;
 3. Ausência de uma ferramenta eficiente para gerir os vínculos entre padrinhos e crianças, bem como facilitar a comunicação entre a instituição, a criança e o padrinho.
- **Design da interface do usuário:** criação de uma *interface* intuitiva, com navegação facilitada, de modo a permitir que todos os usuários interajam com agilidade e praticidade;
- **Segurança e privacidade:** a proposta do sistema foi concebida em conformidade com a legislação vigente, em especial a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que dispõe sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Considera-se a relevância da preservação da identidade e da imagem de crianças e adolescentes em acolhimento institucional, sendo vedada sua divulgação pública sem autorização judicial ou do responsável legal. Ressalta-se que todas

as imagens de crianças utilizadas neste trabalho possuem caráter meramente ilustrativo e não correspondem a menores reais, garantindo, assim, a integridade e o respeito às normas de proteção. Nos casos de uso real, as imagens das crianças são disponibilizadas apenas à instituição, para fins de gestão e acompanhamento, e somente poderão ser acessadas pelos padrinhos após a formalização do vínculo e a conclusão de todos os processos previstos no apadrinhamento. Além disso, a metodologia prevê protocolos de proteção e sigilo dos dados sensíveis, assegurando o uso ético e restrito das informações, em conformidade com o princípio do melhor interesse da criança.

- **Banco de dados:** optou-se pela utilização de um banco de dados *NoSQL*, em razão de este ser o modelo nativo do Firebase, ferramenta escolhida para o desenvolvimento da aplicação. Essa decisão foi motivada pelo conjunto de funcionalidades já oferecidas pela plataforma, como autenticação, hospedagem e sincronização em tempo real, que garantem maior integração, simplicidade na implementação e eficiência no gerenciamento das informações de padrinhos, crianças e vínculos estabelecidos.

3.2 Metodologia de Resposta às Demandas Identificadas

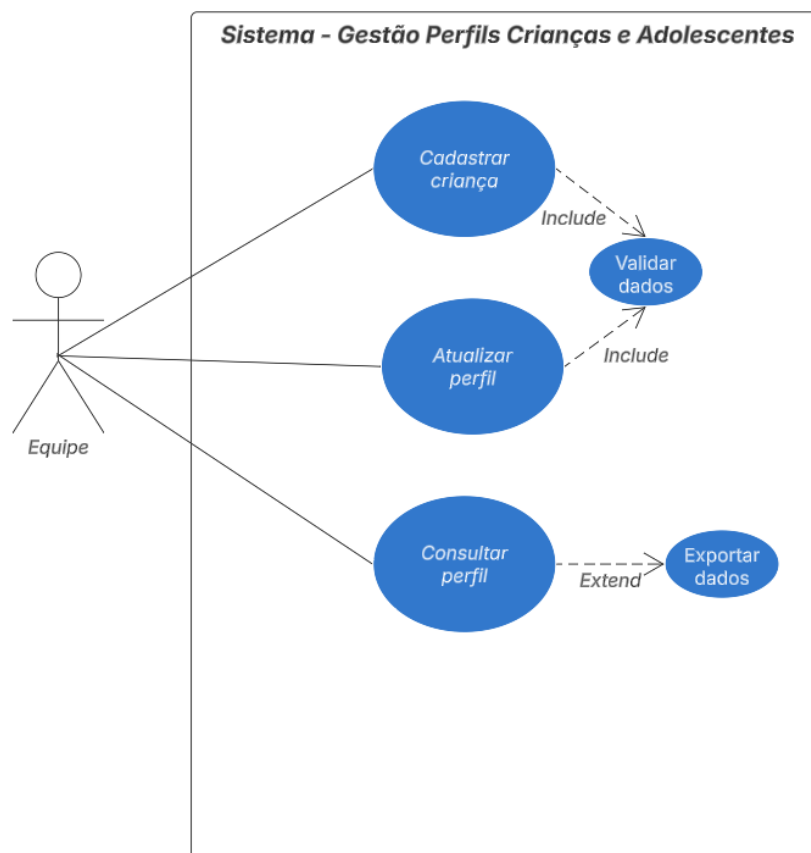
Esta seção apresenta as estratégias delineadas para enfrentar os principais problemas identificados durante o levantamento de requisitos. As soluções foram estruturadas com base em princípios de eficiência, usabilidade, proteção de dados e alinhamento com os objetivos sociais do programa de apadrinhamento afetivo.

3.2.1 Gerenciamento de Perfis de Crianças e Adolescentes

Como resposta à dificuldade de organizar e acompanhar as informações das crianças inseridas no programa, foi pensado um sistema de cadastro específico para esse público, aliado a mecanismos que possibilitassem o gerenciamento contínuo desses dados. A proposta incluiu a definição de campos essenciais, como dados de identificação, histórico de participação, situação de apadrinhamento e indicadores de vulnerabilidade. Essa estrutura buscou garantir a atualização regular, a segurança das informações e o suporte necessário às ações da equipe técnica.

Com o intuito de representar essas interações de forma visual, elaborou-se o diagrama de caso de uso da Figura 3. Nele, observa-se a atuação da Equipe técnica como principal ator do módulo, realizando operações de cadastro, atualização e consulta dos perfis. As ações de Cadastrar criança e Atualizar perfil incluem, obrigatoriamente, a etapa de Validar dados, assegurando a integridade dos registros. Já a funcionalidade de Consultar perfil pode ser estendida pela opção de Exportar dados, permitindo gerar relatórios sempre que necessário.

Figura 3 – Diagrama de caso de uso – Gerenciamento de perfis de crianças e adolescentes.



Fonte: Autoria própria, 2025.

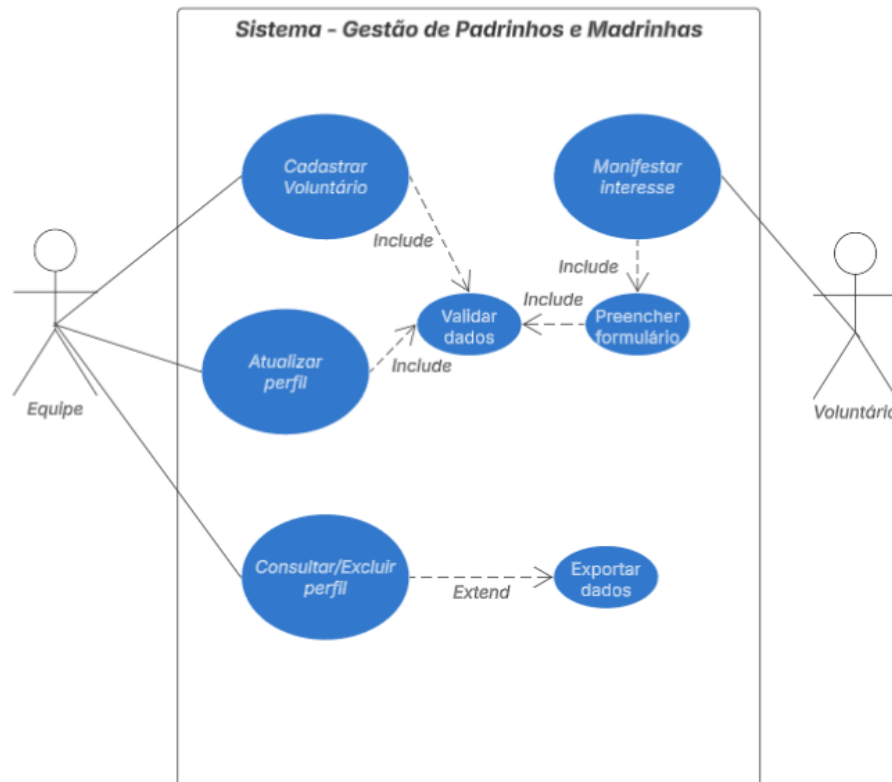
3.2.2 Gestão de Padrinhos e Madrinhas

Para solucionar a necessidade de controle eficiente sobre os voluntários interessados no apadrinhamento, foi estruturado um fluxo padronizado de cadastro e validação dos perfis de padrinhos e madrinhas. A proposta considerou critérios objetivos para avaliação de compatibilidade, bem como formas de acompanhamento das etapas do processo e mecanismos para eventual exclusão ou arquivamento de perfis, resguardando os princípios de transparência e a conformidade com a legislação de proteção de dados.

Além das ações relacionadas ao gerenciamento direto realizadas pela equipe técnica — como cadastrar, atualizar, consultar ou excluir perfis — também foi contemplada a **manifestação de interesse** por parte do padrinho ou madrinha. Esse caso de uso representa o preenchimento do formulário inicial pelo voluntário, o qual é automaticamente incluído no sistema, dando origem a um perfil que será validado pela equipe institucional.

A Figura 4 apresenta o diagrama de caso de uso referente à gestão de padrinhos e madrinhas. Nesse diagrama, observa-se a interação da Equipe técnica com os principais processos de gerenciamento, bem como a participação do Padrinho/Madrinha por meio da manifestação de interesse, que inicia formalmente sua inserção no programa.

Figura 4 – Diagrama de caso de uso – Gestão de padrinhos e madrinhas.



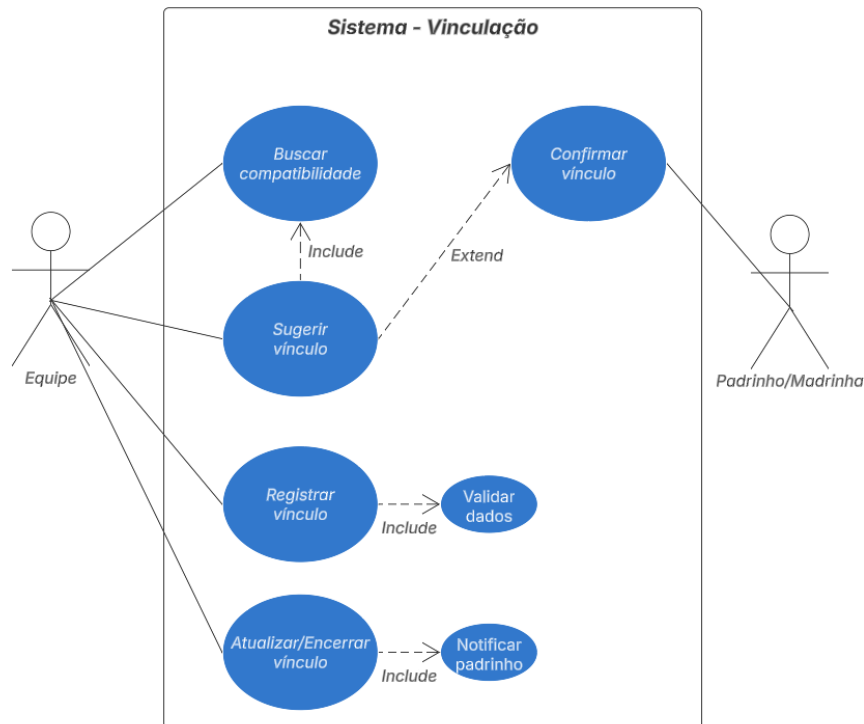
Fonte: Autoria própria, 2025.

3.2.3 Vinculação

Diante da ausência de uma ferramenta eficaz para estabelecer e acompanhar os vínculos entre padrinhos e crianças, foi concebida uma proposta metodológica baseada em critérios técnicos e afetivos, definidos com base nas diretrizes da equipe técnica. Foram estabelecidas regras para a sugestão de vínculos compatíveis, considerando aspectos como faixa etária, perfil social e interesses em comum. O objetivo foi garantir que as conexões formadas respeitassem os propósitos pedagógicos, emocionais e sociais do programa.

A Figura 5 apresenta o diagrama de caso de uso do módulo de vinculação. Observa-se a interação da Equipe técnica na busca de compatibilidades, sugestão e registro de vínculos, bem como a atualização ou encerramento de status. O Padrinho/Madrinha participa confirmando ou recusando o vínculo sugerido. O processo de registro inclui a etapa obrigatória de validação de dados, enquanto a atualização de status pode ser estendida pela notificação automática ao padrinho, garantindo maior transparência e acompanhamento institucional.

Figura 5 – Diagrama de caso de uso – Vinculação entre padrinhos e crianças.



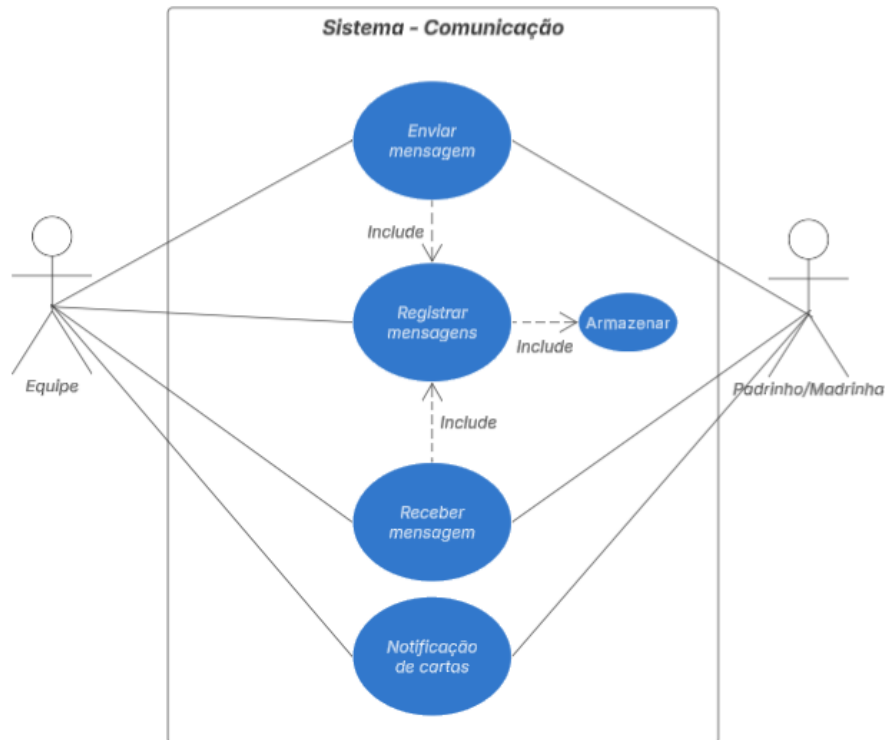
Fonte: Autoria própria, 2025.

3.2.4 Comunicação entre Instituição Gestora e Padrinho

Considerando a relevância da comunicação como instrumento para o fortalecimento dos vínculos e o acompanhamento contínuo, foi prevista a criação de um canal seguro de contato entre os padrinhos e a instituição gestora. A proposta incluiu mecanismos para registro das mensagens, histórico de interações e acesso controlado, garantindo a rastreabilidade e o monitoramento por parte da equipe técnica, em conformidade com os princípios éticos do serviço.

A Figura 6 mostra o diagrama de caso de uso desse módulo. Observa-se a interação entre a Equipe técnica e o Padrinho/Madrinha por meio do envio e recebimento de mensagens. Tanto as mensagens enviadas quanto recebidas incluem a etapa de registro no histórico, assegurando rastreabilidade.

Figura 6 – Diagrama de caso de uso – Comunicação entre instituição e padrinho.



Fonte: Autoria própria, 2025.

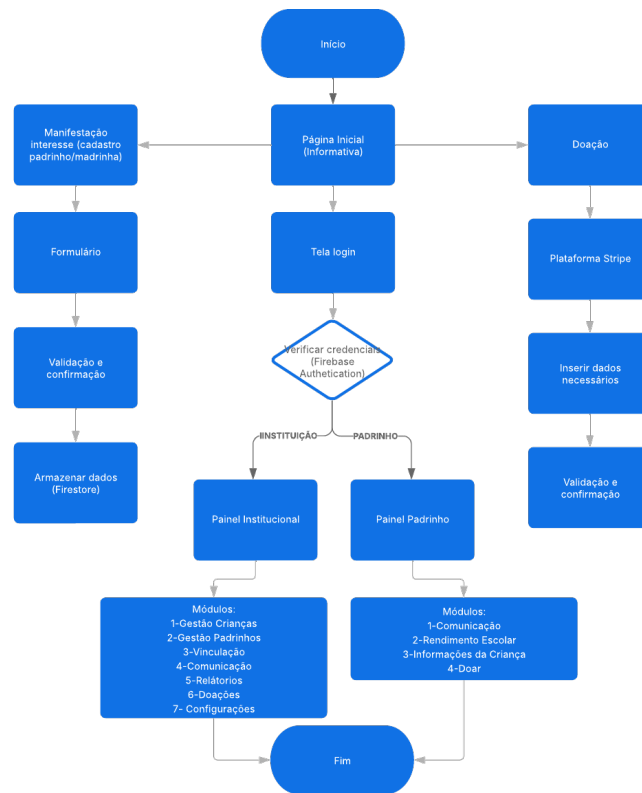
3.2.5 Relatórios e Análises

Para enfrentar a ausência de ferramentas gerenciais que auxiliassem no monitoramento do programa, foi proposta a geração de relatórios periódicos com dados consolidados, como número de vínculos ativos, perfis cadastrados, preferências indicadas pelos padrinhos, e alertas gerados pelo sistema. Esses relatórios foram pensados para subsidiar decisões estratégicas, apoiar o planejamento institucional e reforçar a transparência na condução das ações.

3.2.6 Arquitetura do Sistema

Para melhor compreensão das etapas do sistema, elaborou-se um fluxograma que sintetiza o fluxo de processos implementados. O diagrama evidencia o percurso desde a manifestação de interesse para o apadrinhamento até a utilização dos módulos específicos nos painéis da instituição e do padrinho, contemplando também o fluxo de doações e a autenticação de usuários.

Figura 7 – Fluxograma do desenvolvimento e funcionamento do sistema de apadrinhamento.



Fonte: Autoria própria, 2025.

3.3 Dados Necessários das Crianças e Adolescentes

Com base em pesquisas com profissionais da área de assistência social e nas diretrizes do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), os dados necessários para o cadastro das crianças e adolescentes foram organizados conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Dados necessários das crianças e adolescentes

| Categoria | Informações |
|-------------------------------------|---|
| Dados Pessoais | Nome completo; Data de nascimento; Sexo; CPF (se disponível); Município de origem; Município atual; Número do processo judicial. |
| Informações Familiares | Informações sobre irmãos (existência, acolhimento e quantidade). |
| Características Físicas | Cor da pele; Altura e peso; Tipo de cabelo; Cor dos olhos. |
| Aspectos Psicológicos | Traços de personalidade; Hobbies e interesses; Vivências traumáticas (se houver). |
| Histórico e Situação de Acolhimento | Datas de acolhimento e desacolhimento; Motivos; Condição atual no programa de apadrinhamento. |
| Saúde | Histórico de doenças e tratamentos; Deficiências físicas, mentais, auditivas ou visuais; Doenças crônicas e alergias; Estado de saúde mental; Situação vacinal; Tipo sanguíneo. |
| Educação | Matrícula e ano escolar; Rendimento escolar; Habilidade de leitura e escrita. |

3.4 Dados Necessários dos Padrinhos e Madrinhas

A coleta dos dados dos padrinhos e madrinhas teve como base metodológica as diretrizes do SNA, complementada por pesquisas realizadas com profissionais da assistência social, e está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados necessários dos padrinhos e madrinhas

| Categoria | Informações |
|----------------------------------|--|
| Informações Pessoais | Nome completo; Data de nascimento; CPF e RG; Sexo; Estado civil; Telefone e e-mail para contato; Endereço completo (rua, número, bairro, município e CEP). |
| Disponibilidade e Rotina | Disponibilidade de tempo, com indicação de dias e horários livres. |
| Motivação e Intencionalidade | Motivo pelo qual deseja apadrinhar; Preferência por faixa etária ou gênero da criança. |
| Situação Profissional e Formação | Profissão ou ocupação atual; Nível de escolaridade; Local de trabalho (se informado). |

4 RESULTADOS

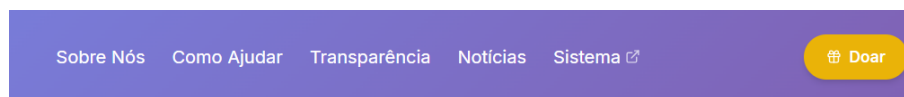
Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da implementação do sistema de apadrinhamento, desenvolvido com base nas demandas identificadas. Os dados aqui apresentados refletem tanto os aspectos técnicos da aplicação (como a integração entre *front-end* e banco de dados em tempo real) quanto a sua aplicabilidade prática no contexto institucional.

4.1 Página Informativa e Acesso ao Sistema

O primeiro ponto de contato do usuário com a solução desenvolvida ocorre por meio de uma página informativa criada em *WordPress*, cujo objetivo é apresentar de forma clara e acolhedora a proposta do apadrinhamento. Essa página inicial funciona como um canal de sensibilização e orientação, permitindo que visitantes compreendam a relevância da iniciativa e decidam sobre sua participação, conforme ilustrado na Figura 43.

A Figura 8 ilustra os botões de ação disponíveis na página informativa, que conduzem o usuário diretamente às opções de cadastro, doação ou acesso ao sistema. Com um *layout* intuitivo e responsivo, a página também reúne informações institucionais, instruções sobre como contribuir, áreas de transparência e notícias.

Figura 8 – Botões de ação na página informativa.

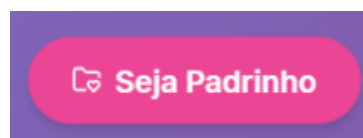


Fonte: Autoria própria, 2025.

4.2 Manifestação de Interesse para o Apadrinhamento

Como ilustrado na Figura 9, o acesso ao formulário é realizado por meio do botão “Seja Padrinho”, localizado na página informativa principal, o qual redireciona o usuário para a *interface* de preenchimento dos dados.

Figura 9 – Botão “Seja Padrinho” na página informativa.



Fonte: Autoria própria, 2025.

O formulário foi desenvolvido com base nos conjuntos de informações descritos na Seção 3.4, que apresenta os Dados Necessários dos Padrinhos e Madrinhas. Esse conjunto de dados visa subsidiar a equipe técnica na análise de perfil, avaliação de compatibilidade com

crianças cadastradas e definição da viabilidade do vínculo proposto, como ilustrado parcialmente na Figura 10.

Figura 10 – Trecho do formulário de cadastro de padrinho.

Cadastro de Padrinho

Informações Pessoais

Nome completo:

Data de nascimento:

dd/mm/aaaa

CPF:

000.000.000-00

RG:

Sexo:

Selecione

Estado civil:

Solteiro(a)

Disponibilidade de tempo:

Ex: Sábados à tarde, semana à noite

Contato e Endereço

Telefone:

Fonte: Autoria própria, 2025.






Após o preenchimento do formulário, os dados inseridos são automaticamente armazenados no *Firestore Database*, serviço de banco de dados em nuvem fornecido pela plataforma Firebase. Essa integração permite que as informações sejam registradas em tempo real, com segurança, escalabilidade e estrutura adequada para consulta posterior.

Além disso, imediatamente após o envio do formulário, dois *e-mails* automáticos são disparados: um para a equipe da instituição, notificando que houve uma nova manifestação de interesse para apadrinhamento (Figura 11), e outro para o pretendente, confirmando o recebimento dos dados (Figura 12). Nesse segundo *e-mail*, o usuário é informado de que a instituição entrará em contato para o agendamento de uma entrevista ou visita presencial. Essa funcionalidade garante agilidade no fluxo de atendimento e contribui para um vínculo inicial mais transparente entre as partes.

Figura 11 – Modelo de e-mail automático enviado à equipe da instituição.

Prezada equipe,

Informamos que um(a) novo(a) padrinho/madrinha acaba de se cadastrar na plataforma de apadrinhamento. Seguem abaixo os dados fornecidos:

-  **Nome completo:** {{nome}}
-  **CPF:** {{cpf}}
-  **E-mail:** {{email}}
-  **Telefone:** {{telefone}}
-  **Cidade/Estado:** {{cidade}}, {{estado}}

Caso haja alguma inconsistência ou necessidade de contato, os dados acima estão disponíveis para consulta.

Atenciosamente,

Plataforma de Apadrinhamento

Mensagem automática – não responder este e-mail




Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 12 – Modelo de e-mail automático enviado ao padrinho ou madrinha.

Prezado(a) {{nome}},

Agradecemos o seu interesse em fazer parte da nossa rede de padrinhos. Seu gesto de solidariedade e cuidado fará toda a diferença na vida de uma criança!

Seus dados de acesso à plataforma estão abaixo:

-  **Plataforma:** {{plataforma}}
-  **E-mail de acesso:** {{email}}
-  **Senha:** Senha preenchida no formulário

Em breve, nossa equipe entrará em contato para orientá-lo(a) sobre os próximos passos do processo de apadrinhamento. Enquanto isso, fique à vontade para explorar a plataforma e conhecer mais sobre o projeto.

Caso tenha qualquer dúvida ou precise de apoio, estamos à disposição.

Com gratidão,

Instituição

Contato

Mensagem automática – não responder este e-mail

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao final do formulário, o usuário deve obrigatoriamente declarar que está de acordo com a Política de Privacidade, autorizando expressamente o uso de seus dados pessoais para fins exclusivos do apadrinhamento, conforme previsto na LGPD.

Figura 13 – Declaração de consentimento no final do formulário de apadrinhamento.

Eu li e concordo com a Política de Privacidade e autorizo o uso dos meus dados para fins do apadrinhamento afetivo.

Cadastrar

Fonte: Autoria própria, 2025.

Esse processo inicial é fundamental para a construção de um perfil qualificado e compatível com as necessidades da instituição e das crianças cadastradas, permitindo à equipe técnica realizar análises mais seguras e direcionadas para o sucesso dos vínculos.

4.3 Tela de Login e Autenticação de Usuários

A tela de login representa a porta de entrada para o sistema de apadrinhamento, garantindo a segurança e a restrição de acesso às funcionalidades conforme o perfil de cada usuário. Sua *interface* foi projetada de forma objetiva, responsiva e acessível, permitindo que padrinhos, madrinhas e profissionais da instituição acessem suas áreas restritas com facilidade e segurança, conforme ilustrado na Figura 14.

O mecanismo de autenticação foi desenvolvido utilizando o serviço de Firebase Authentication, que possibilita o gerenciamento eficiente de credenciais por meio de *e-mail* e senha. Além da verificação de identidade, a plataforma do Firebase oferece recursos relevantes, como criptografia de dados sensíveis, gerenciamento de sessões, monitoramento de tentativas de *login* e envio automatizado de *e-mails* para recuperação de senha. Esses mecanismos asseguram maior controle de acesso e conformidade com os princípios da LGPD.

A funcionalidade de recuperação de senha demonstrou eficiência ao possibilitar que o próprio usuário receba instruções para redefinição diretamente em seu *e-mail* cadastrado.

Figura 14 – Tela de login do sistema de apadrinhamento.



Bem-vindo!

Informe suas credenciais para logar

Email

Senha

Recuperar senha

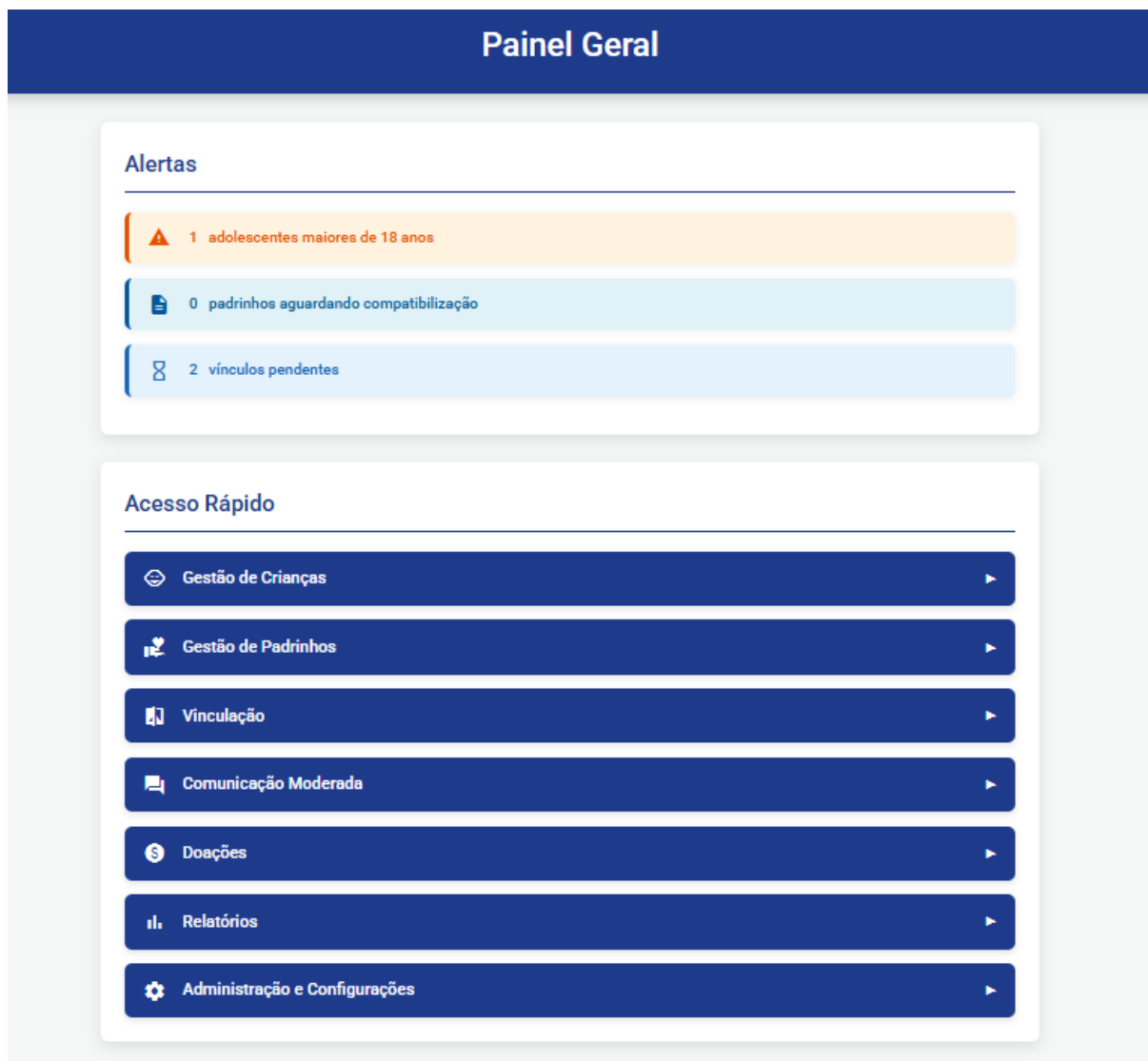
Entrar

Fonte: Autoria própria., 2025.

4.4 Painel Geral do Sistema - Instituição

O painel geral é a primeira *interface* apresentada aos usuários institucionais após o *login* no sistema. Ele foi projetado para oferecer uma visão panorâmica e funcional dos principais módulos da plataforma, centralizando o acesso às ferramentas administrativas e operacionais de forma clara e organizada, conforme ilustrado na Figura 15.

Figura 15 – Painel geral institucional do sistema.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Na parte superior do painel, são exibidos alertas em destaque, que informam situações que demandam atenção da equipe técnica, tais como adolescentes que atingiram a maioridade, padrinhos aguardando análise de compatibilidade ou vínculos pendentes. Esses indicadores funcionam como elementos de monitoramento contínuo, auxiliando na tomada de decisões e priorização de tarefas.

Abaixo dos alertas, encontra-se a seção de Acesso Rápido, que agrupa os principais recursos do sistema por categorias. Entre os módulos acessíveis diretamente a partir do painel estão:

- **Gestão de Crianças:** cadastro e listagem de crianças registradas no sistema;
- **Gestão de Padrinhos:** cadastro manual e acesso à lista de padrinhos/madrinhas;

- **Vinculação:** ferramentas para buscar e estabelecer vínculos entre padrinhos e crianças;
- **Comunicação Moderada:** envio de avisos, mensagens e cartas entre padrinhos e a instituição;
- **Doações:** módulo para registrar e acompanhar contribuições financeiras;
- **Relatórios:** geração de relatórios administrativos com base nos dados do sistema;
- **Administração e Configurações:** área para adicionar usuários institucionais.

O painel centraliza e simplifica o fluxo de trabalho da equipe técnica, permitindo que todas as funcionalidades sejam acessadas a partir de uma única tela.

4.4.1 *Gestão de Crianças*

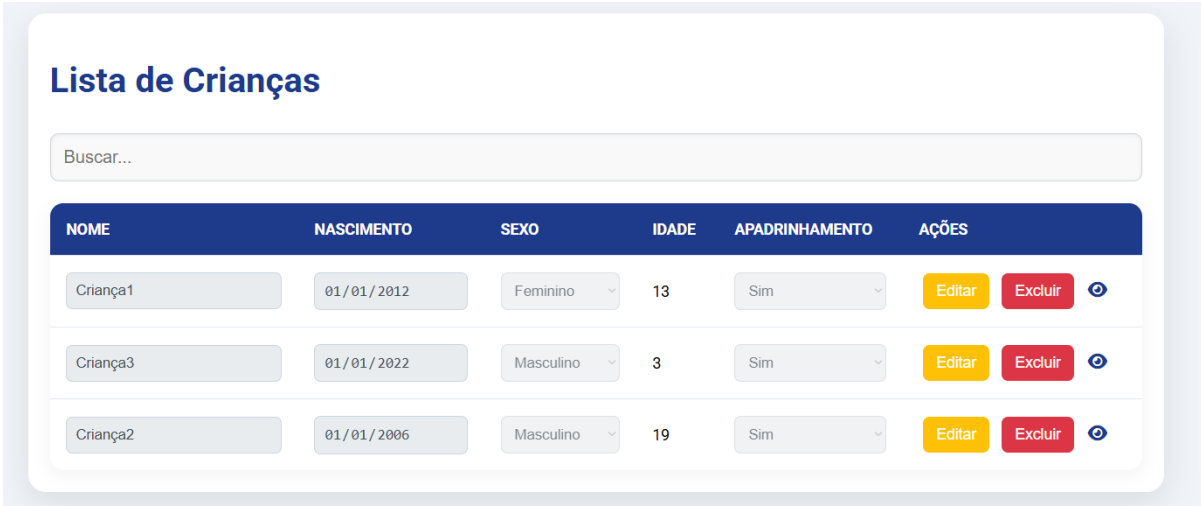
O módulo de gestão de crianças permite à equipe técnica da instituição realizar o cadastro, a visualização e a atualização dos perfis das crianças e adolescentes inseridos no sistema de apadrinhamento. Essa funcionalidade é essencial para manter os dados organizados, atualizados e acessíveis para futuras análises de compatibilidade com padrinhos e madrinhas.

O processo de registro é realizado por meio de um formulário eletrônico, no qual são preenchidas as informações previstas na Seção 3.3, que trata dos Dados Necessários das Crianças e Adolescentes. Essa estrutura contempla aspectos pessoais, familiares, físicos, psicológicos, educacionais e de saúde, fundamentais para a compreensão da situação de cada criança e para a tomada de decisões técnicas (Figura 16).

Figura 16 – Trecho do formulário de cadastro de criança.

Após o cadastro, as crianças passam a integrar a lista geral de crianças cadastradas, apresentada em formato de tabela. Essa tabela exibe informações resumidas como nome, data de nascimento, gênero, idade e *status* de aptidão para apadrinhamento. A funcionalidade de busca por nome agiliza o processo de localização de perfis específicos, conforme apresentado na Figura 17.

Figura 17 – Lista de crianças cadastradas no sistema.



The screenshot shows a web interface titled "Lista de Crianças". At the top, there is a search bar labeled "Buscar...". Below it is a table with the following columns: NOME, NASCIMENTO, SEXO, IDADE, APADRINHAMENTO, and AÇÕES. The table contains three rows of data:

| NOME | NASCIMENTO | SEXO | IDADE | APADRINHAMENTO | AÇÕES |
|----------|------------|-----------|-------|----------------|----------------|
| Criança1 | 01/01/2012 | Feminino | 13 | Sim | Editar Excluir |
| Criança3 | 01/01/2022 | Masculino | 3 | Sim | Editar Excluir |
| Criança2 | 01/01/2006 | Masculino | 19 | Sim | Editar Excluir |

Fonte: Autoria própria, 2025.

Na coluna de ações, é possível:

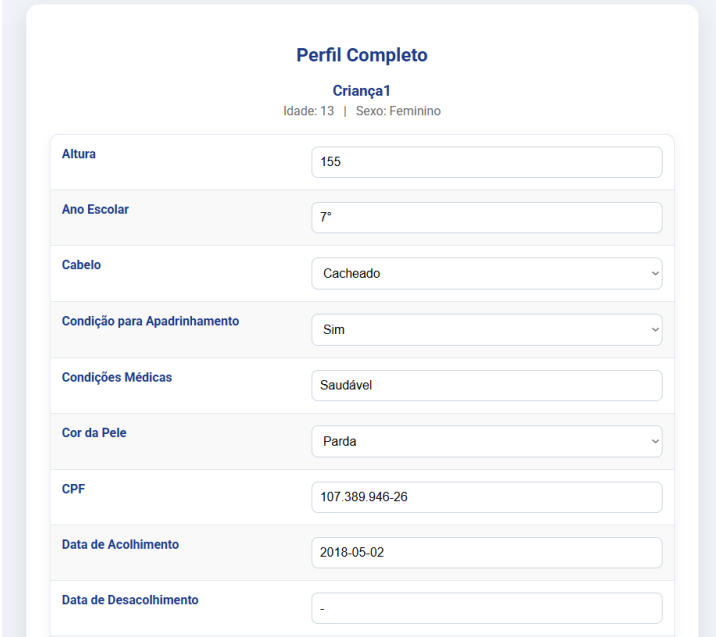
- **Editar:** permite a edição direta dos campos visíveis na tabela;
- **Excluir:** remove o perfil da criança do sistema, de forma permanente;
- **Visualizar:** abre uma *interface* com todos os dados cadastrados da criança, possibilitando também a edição completa das informações. Nessa tela, também é possível exportar os dados individualmente em formato PDF ou planilha (CSV), o que facilita o registro externo e a documentação técnica (Figura 19 e Figura 18).

Figura 18 – Botões de ação disponíveis na visualização do perfil (visualização parcial da tela).



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 19 – Visualização parcial do perfil completo da criança.



Perfil Completo

Criança1
Idade: 13 | Sexo: Feminino

| | |
|------------------------------|----------------|
| Altura | 155 |
| Ano Escolar | 7º |
| Cabelo | Cacheado |
| Condição para Apadrinhamento | Sim |
| Condições Médicas | Saudável |
| Cor da Pele | Parda |
| CPF | 107.389.946-26 |
| Data de Acolhimento | 2018-05-02 |
| Data de Desacolhimento | - |

Fonte: Autoria própria, 2025.


Todas as informações são armazenadas em tempo real no *Firestore Database*, garantindo segurança, integridade e disponibilidade para consultas e edições futuras. Essa estrutura também permite que os dados alimentem os módulos de vinculação e relatórios, promovendo integração entre as áreas do sistema.

4.4.2 Gestão de Padrinhos

O módulo de gestão de padrinhos/madrinhas é uma das funcionalidades centrais do sistema e foi desenvolvido para oferecer à equipe técnica institucional uma *interface* eficiente de acompanhamento dos pretendentes ao apadrinhamento. A partir deste módulo, é possível visualizar, editar, excluir e analisar os perfis cadastrados, bem como acessar seus dados completos conforme os critérios definidos na Seção 3.4.

Conforme ilustrado na Figura 20, a tela inicial apresenta uma tabela interativa com todos os padrinhos/madrinhas registrados no sistema. Os dados são organizados por colunas que exibem, de forma sintética, informações como nome, data de nascimento, profissão, cidade, estado, faixa etária e gênero preferencial da criança, idade atual do pretendente e o campo “Apto para Apadrinhamento”, que indica a elegibilidade do perfil conforme avaliação institucional.

Figura 20 – Lista de padrinhos/madrinhas cadastrados no sistema.



| NOME | NASCIMENTO | PROFISSÃO | CIDADE | ESTADO | IDADE DESEJADA | SEXO DESEJADO | IDADE | APTO APADRINHAMENTO | AÇÕES |
|------------|------------|------------|----------------|--------------|----------------|---------------|-------|---------------------|----------------|
| Madrinha02 | 01/01/1998 | Policial | Belo Horizonte | Minas Gerais | 7-10 | Feminino | 27 | Não | Editar Excluir |
| Padrinho1 | 01/01/1993 | Engenheiro | Ibité | Minas Gerais | 0-2 | Masculino | 32 | Não | Editar Excluir |

Fonte: Autoria própria, 2025.

Assim como na listagem de crianças, na lateral da tabela há botões que permitem ações específicas:

- **Editar:** possibilita modificar dados diretamente na tabela;
- **Excluir:** remove o registro do sistema;
- **Visualizar:** abre uma nova tela com todos os campos preenchidos no cadastro original, permitindo também a edição completa das informações. Nessa interface, é possível exportar os dados do padrinho ou madrinha em formato PDF ou planilha (CSV), contribuindo para o registro institucional e a organização documental.

A funcionalidade de busca no topo da tela permite filtrar rapidamente os registros, facilitando a localização de perfis específicos.

Ao selecionar a opção de visualização ou edição completa, é exibida uma *interface* detalhada com todas as informações fornecidas pelo padrinho/madrinha no momento do cadastro. Essa visão expandida inclui dados pessoais, endereço, disponibilidade, motivações, tipo de vínculo desejado, experiência com crianças com deficiência, preferências quanto ao apadrinhamento e outras informações relevantes para a equipe técnica.

Todos os dados apresentados e atualizados nessa *interface* são armazenados em tempo real no *Firestore Database*, o que garante sincronização imediata com o restante do sistema e consistência nas operações.

Esse módulo oferece à equipe institucional uma base sólida para análise técnica, avaliação de compatibilidade com crianças e gestão contínua do banco de pretendentes, sendo essencial para a manutenção da qualidade e rastreabilidade do processo de apadrinhamento.

4.4.3 Vinculação entre Padrinhos e Crianças

A vinculação é uma das etapas centrais do sistema, permitindo à equipe técnica analisar a compatibilidade entre perfis cadastrados de padrinhos/madrinhas e crianças, e formalizar um vínculo entre eles. Essa funcionalidade foi projetada para apoiar o processo de decisão técnica, garantindo que os critérios definidos no cadastro inicial sejam utilizados como base para aproximação entre os perfis.

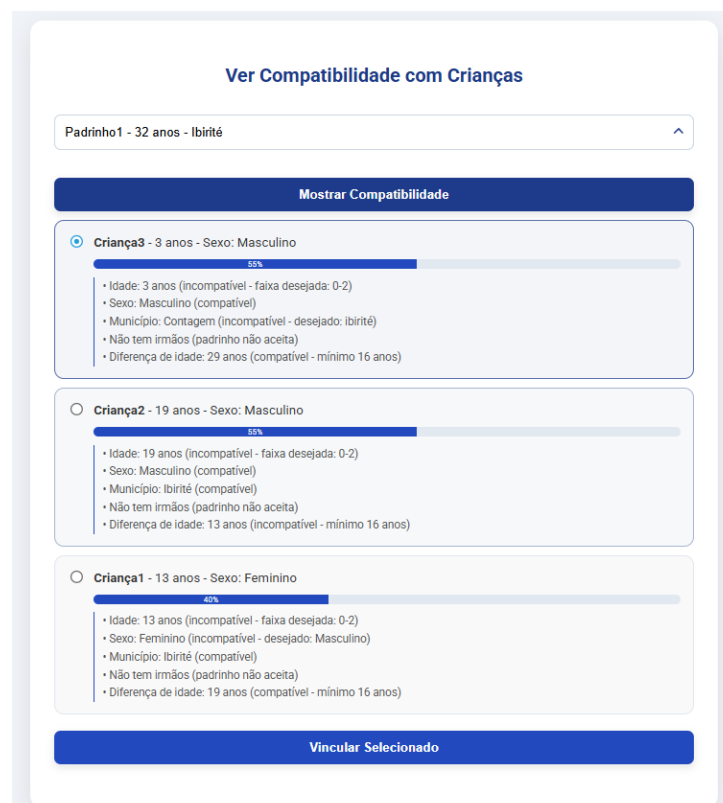
Figura 21 – Menu de acesso ao módulo de vinculação.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Como apresentado na Figura 21, o módulo de vinculação é acessado por meio da opção “Buscar criança para padrinho”, no qual o profissional pode selecionar um padrinho previamente cadastrado. A partir disso, o sistema exibe uma lista de crianças compatíveis, com base em critérios como faixa etária, gênero desejado, localidade e outros dados descritos na Seção 3.3 e na Seção 3.4. Cada criança listada é acompanhada de um índice de compatibilidade percentual, que serve como um indicador auxiliar para a tomada de decisão, conforme ilustrado na Figura 22.

Figura 22 – Tela de verificação de compatibilidade entre padrinho e crianças cadastradas.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Após a seleção da criança mais compatível, a equipe pode efetivar a vinculação por meio do botão “Vincular Selecionado”, que registra formalmente o vínculo na base de dados. Essas vinculações são armazenadas no *Firestore Database* e ficam disponíveis para consulta e atualização no módulo Vinculações.

Figura 23 – Opções do módulo de vinculação no sistema.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Além do registro técnico, um *e-mail* automático é enviado ao padrinho/madrinha informado, comunicando a proposta de vínculo e solicitando a manifestação de interesse em conhecer a criança vinculada. O apadrinhador deve responder a esse *e-mail* no prazo estimado de 7 a 10 dias, indicando se deseja prosseguir com o processo. Essa etapa é essencial para validar o vínculo com base no consentimento expresso e no real interesse do pretendente, permitindo maior transparência e segurança na condução dos casos.

Figura 24 – Modelo de e-mail enviado ao padrinho informando a proposta de vínculo.

Prezado(a) {{nome}},

Esperamos que esta mensagem o(a) encontre bem.

Informamos que, após análise técnica, foram identificadas crianças com perfil compatível ao seu cadastro como padrinho/madrinha afetivo(a). Por isso, realizamos o vínculo inicial com seu perfil em nossa plataforma.

✦ Caso tenha interesse em conhecer a criança vinculada, solicitamos que entre em contato com a instituição responsável para dar continuidade ao processo de apadrinhamento.

Além disso, informamos que a equipe da instituição também entrará em contato com você nos próximos dias, a fim de apresentar mais informações e esclarecer possíveis dúvidas sobre o vínculo e os próximos passos.

Agradecemos sua disponibilidade e interesse em transformar vidas com afeto, cuidado e compromisso.

Atenciosamente,
Instituição
 📞 Contato: Contato
 ✉️ E-mail: email

Mensagem automática – não responder este e-mail

Fonte: Autoria própria, 2025.

A listagem de vinculações é apresentada em formato de tabela, com informações como nome da criança, nome do padrinho, status da vinculação (ativo, pendente ou suspenso), data da vinculação e ação de edição. O status “pendente” permite à equipe acompanhar vínculos que ainda não foram efetivamente iniciados, possibilitando ajustes antes da ativação.

Figura 25 – Tabela de vinculações registradas entre padrinhos e crianças.

| Vinculações | | | | |
|-------------|-----------|----------|--------------------|--------|
| CRIANÇA | PADRINHO | STATUS | DATA DA VINCULAÇÃO | AÇÕES |
| Criança3 | Padrinho1 | Pendente | 08/08/2025 | Editar |

Fonte: Autoria própria, 2025.

Conforme mostrado na Figura 26, após o encontro entre o padrinho e a criança, caso o interesse no vínculo seja confirmado, o status da vinculação é atualizado para “ativo”, indicando que a relação de apadrinhamento foi oficialmente estabelecida. Nesse momento, um e-mail automático é enviado ao padrinho ou madrinha confirmando formalmente o vínculo e orientando sobre os próximos passos do processo, como ilustrado na Figura 27.

Figura 26 – Tela de edição de vínculo com atualização de status.

Editar Vínculo

Criança

Criança3

Padrinho

Padrinho1

Status

Pendente

Ativo

Pendente

Suspensão

08/08/2025


Salvar **Excluir**

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 27 – Modelo de e-mail automático enviado ao padrinho após ativação do vínculo.


Prezado(a) {{nome}},

Temos a alegria de informar que seu vínculo de apadrinhamento com a criança {{crianca}} foi oficialmente **ativado** em nossa plataforma!

 Data da ativação: {{data_vinculo}}

A equipe da instituição entrará em contato com você em breve para organizar os próximos passos com acolhimento, orientação e muito carinho.

Estamos muito felizes por contar com você nessa jornada transformadora.

Com carinho,
Equipe do Apadrinhamento 

Mensagem automática – não responder este e-mail

Fonte: Autoria própria, 2025.

Esse módulo contribui para a personalização das relações de apadrinhamento, respeitando as particularidades de cada perfil e auxiliando tecnicamente na construção de vínculos mais sólidos e adequados ao contexto de cada criança.

4.4.4 *Comunicação Moderada*

A Comunicação Moderada, conforme ilustrado na Figura 28, é uma funcionalidade essencial do sistema, voltada para a mediação segura entre a instituição e os padrinhos/madrinhas. Esse módulo foi concebido para garantir que as interações ocorram de forma supervisionada, respeitando os princípios de proteção à criança e assegurando o acompanhamento técnico das mensagens trocadas.

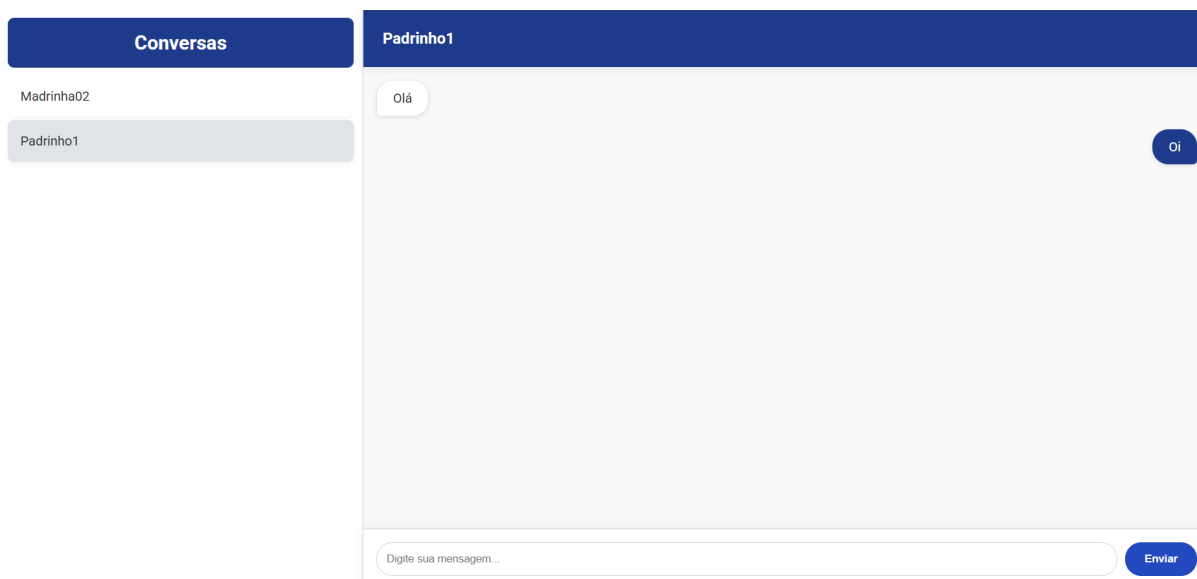
Figura 28 – Opções do módulo de Comunicação Moderada no sistema.



Fonte: Autoria própria, 2025.

O sistema dispõe de dois recursos principais: a Central de Mensagens e o Aviso de Carta. Ambos são acessíveis exclusivamente pela equipe da instituição, com registros armazenados no *Firestore Database*, garantindo rastreabilidade e segurança das informações.

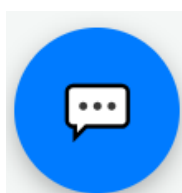
Figura 29 – Interface da Central de Mensagens do sistema.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Na Central de Mensagens (Figura 29), é possível visualizar todas as conversas com padrinhos em uma barra lateral e, ao selecionar um contato, acessar o histórico completo da conversa. A *interface* permite o envio de mensagens diretas, exibe o nome do padrinho selecionado e disponibiliza um campo para digitação e envio. Um ícone flutuante com contador informa à equipe a quantidade de mensagens não lidas, facilitando o acompanhamento das interações pendentes.

Figura 30 – Ícone flutuante para notificação de mensagens não lidas.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Já o recurso Aviso de Carta (Figura 31) foi desenvolvido para permitir que a equipe técnica notifique padrinhos sobre correspondências deixadas pelas crianças. O formulário é simples: basta selecionar o padrinho, digitar a mensagem e enviá-la. O aviso é exibido diretamente no painel do usuário e também enviado automaticamente ao e-mail cadastrado do padrinho, contribuindo para a manutenção do vínculo afetivo e garantindo que a comunicação seja recebida mesmo que o sistema não esteja acessado no momento.

Figura 31 – Interface do recurso Aviso de Carta.



Enviar aviso de carta para retirada

Selezione o padrinho

Padrinho1 (Criança: Criança3)

Mensagem

Olá, Padrinho!

Temos uma nova carta escrita por Criança3 esperando por você para retirada presencial na instituição.

Entre em contato conosco para agendar a retirada.

Atenciosamente,
Sua Instituição

Enviar aviso Limpar

Fonte: Autoria própria, 2025.

A comunicação moderada é um diferencial do sistema, pois concilia o fortalecimento do vínculo afetivo com a garantia de proteção institucional. Dessa forma, promove-se um ambiente mais seguro e controlado, especialmente importante no contexto da infância e adolescência em situação de vulnerabilidade.

4.4.5 Doações

O módulo de Doações foi desenvolvido para viabilizar contribuições financeiras voluntárias, de forma totalmente controlada e processada pela plataforma *Stripe*, garantindo segurança, praticidade e compatibilidade com diferentes métodos de pagamento.

Figura 32 – Interface de acesso ao módulo de doações no painel administrativo.



Fonte: Autoria própria, 2025.

A funcionalidade é acessada pelo painel administrativo, na aba “Doações” (Figura 32), permitindo que a equipe acompanhe todas as transações diretamente pelo ambiente da *Stripe*, que centraliza o histórico de valores, datas, doadores e formas de pagamento (Figura 33).

Figura 33 – Interface do painel da plataforma Stripe para gerenciamento de doações.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Essa abordagem simplifica o gerenciamento financeiro e assegura que todos os registros sejam mantidos em uma plataforma especializada, contribuindo para a transparência e sustentabilidade do projeto.

4.4.6 Relatórios

O sistema conta com um módulo de Relatórios Institucionais, que tem por objetivo fornecer à equipe gestora uma visão consolidada dos dados armazenados na plataforma. Esse módulo apresenta um painel infográfico com indicadores-chave relacionados ao apadrinhamento, permitindo a análise rápida e objetiva do desempenho do programa.

A interface é composta por contadores automáticos que exibem o número de crianças cadastradas, padrinhos/madrinhas cadastrados, o total de vinculações registradas, bem como a quantidade de vínculos ativos, pendentes e suspensos. Além disso, são disponibilizados gráficos dinâmicos que representam visualmente dados de interesse institucional, como a distribuição por gênero das crianças cadastradas e a preferência de gênero manifestada pelos padrinhos no momento do cadastro.

Todos os dados apresentados são consultados em tempo real no *Firestore Database*, assegurando a atualização automática dos indicadores sempre que novos registros são incluídos ou modificados. A Figura 34 apresenta a visualização geral do módulo, destacando os principais infográficos e contadores disponíveis para análise.

Figura 34 – Painel do módulo de Relatórios Institucionais.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Esse recurso é essencial para apoiar a tomada de decisão estratégica, elaboração de relatórios técnicos, prestação de contas e planejamento de ações futuras, garantindo maior controle e transparência das atividades relacionadas ao apadrinhamento.

4.4.7 Administração e Configurações

O módulo de Administração e Configurações foi desenvolvido para permitir o controle institucional de acessos ao sistema. A principal funcionalidade disponível nessa seção é o recurso de Adicionar Usuário, que possibilita o cadastro de novos profissionais da equipe com credenciais específicas de acesso administrativo.

Conforme ilustrado na Figura 35, por meio dessa *interface* o responsável pelo gerenciamento pode registrar novos usuários informando dados básicos como *e-mail* institucional e senha. O sistema se integra ao Firebase Authentication, garantindo segurança no controle de sessões e permitindo a posterior autenticação desses usuários com base nas permissões atribuídas.

Figura 35 – Tela de criação de usuário institucional.



A tela de criação de usuário institucional apresenta o título "Criar Usuário" em negrito no topo. Abaixo dele, há dois campos de entrada de texto: "E-mail" e "Senha", ambos com bordas arredondadas e um ícone de lupa para pesquisa. Abaixo dos campos, há um botão azul escuro com o texto "Criar Conta" em branco.

Fonte: A autoria própria, 2025.

Esse recurso é importante para manter a autonomia da equipe técnica em relação ao gerenciamento do sistema, sem necessidade de suporte externo para inclusão de novos operadores. Também permite segmentar o uso da plataforma entre os membros da instituição, com maior rastreabilidade e segurança da informação.

4.5 Painel do Padrinho

O Painel do Padrinho foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar uma experiência intuitiva, acessível e funcional para os padrinhos e madrinhas vinculados à instituição. Por meio dessa *interface* personalizada, os usuários podem acompanhar o vínculo com a criança apadrinhada, interagir com a instituição, realizar doações e acompanhar o desenvolvimento educacional da criança.

Importante destacar que as informações sensíveis relacionadas à criança ou adolescente, como dados cadastrais, rendimento escolar e cartas, só são disponibilizadas no sistema após a formalização do vínculo com o padrinho ou madrinha, validado pela equipe técnica da instituição. Essa medida visa preservar a segurança e o direito à privacidade do público infantojuvenil atendido.

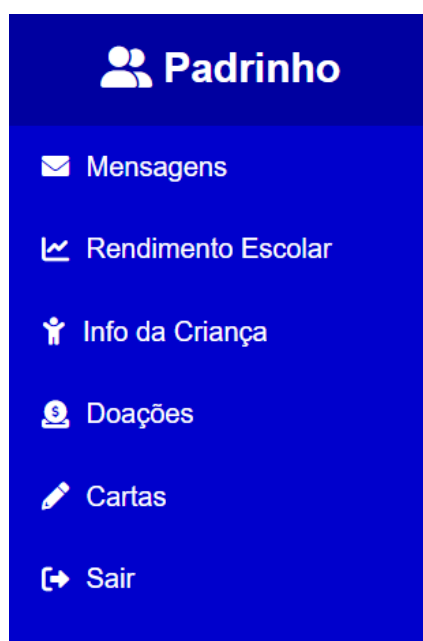
A *interface* do painel conta com um menu lateral fixo com os seguintes recursos:

- **Mensagens:** área de comunicação moderada, na qual o padrinho pode visualizar e enviar mensagens diretamente à instituição ou receber avisos importantes.
- **Rendimento Escolar:** disponibiliza os boletins ou informações acadêmicas da criança vinculada, permitindo o acompanhamento do seu desempenho escolar.

- **Informações da Criança:** exibe os dados cadastrais da criança apadrinhada, como nome, idade, gênero, e outras informações que não comprometam sua privacidade.
- **Doações:** possibilita a realização de contribuições financeiras à instituição.
- **Cartas:** seção destinada ao recebimento de avisos sempre que houver uma nova carta da criança disponível para retirada na instituição. O sistema notifica o padrinho, promovendo o vínculo afetivo entre as partes e incentivando a continuidade da relação.

A Figura 36 ilustra o menu lateral disponível no painel do padrinho.

Figura 36 – Painel de navegação do padrinho na plataforma.



Fonte: Autoria própria, 2025.

4.5.1 Mensagens

A funcionalidade de Mensagens no painel do padrinho foi implementada com o objetivo de facilitar a comunicação direta entre o padrinho/madrinha e a instituição. Por meio dessa seção, é possível enviar e receber mensagens em tempo real, promovendo um canal de diálogo constante e acessível.

A *interface* apresenta as mensagens em formato de balões, com diferenciação visual entre os envios da instituição e os do usuário. A comunicação é bilateral e moderada, preservando a segurança e a ética da troca de informações no contexto do apadrinhamento institucional.

Conforme ilustrado na Figura 37, o ambiente de troca de mensagens do painel do padrinho permite comunicação direta e moderada com a instituição.

Figura 37 – Ambiente de troca de mensagens no painel do padrinho.

Comunicação com a Instituição

Fonte: Autoria própria, 2025.

4.5.2 *Rendimento Escolar*

A funcionalidade de Rendimento Escolar permite que o padrinho ou madrinha acompanhe o desempenho acadêmico da criança apadrinhada. A visualização das informações é condicionada à existência de vínculo ativo entre o padrinho e a criança, respeitando os critérios de privacidade e segurança de dados sensíveis.

Nesta seção, são apresentados os dados escolares organizados em tabela, incluindo as disciplinas, respectivas notas e registros de frequência escolar (quando disponíveis). Essa transparência contribui para fortalecer o acompanhamento do desenvolvimento educacional, promovendo um apadrinhamento mais consciente e participativo.

Conforme ilustrado na Figura 38, a *interface* de Rendimento Escolar disponível no painel do padrinho exibe as disciplinas, notas e frequência escolar da criança apadrinhada.

Figura 38 – *Interface* de Rendimento Escolar no painel do padrinho.**Rendimento Escolar**

| Disciplina | Nota | Frequência |
|--------------------|------------|------------|
| Português | Não possui | Não possui |
| Matemática | Não possui | |
| História/Geografia | Não possui | |
| Biologia/Ciências | Não possui | |

Fonte: Autoria própria, 2025.

No caso de a criança não possuir registros de notas ou frequência escolar, seja por ausência de repasse dessas informações pela instituição de ensino, por matrícula recente ou por outro motivo justificável, o sistema exibe automaticamente o indicativo “Não possui” nos campos correspondentes. Essa padronização evita campos em branco e mantém a consistência visual e informacional da *interface*.

4.5.3 Informações da Criança

A seção Informações da Criança apresenta dados básicos da criança ou adolescente apadrinhado, permitindo ao padrinho conhecer um pouco mais sobre a pessoa com quem está vinculado. Essas informações incluem: nome, idade, data de nascimento e hobbies informados no momento do cadastro institucional. A exibição dessas informações é condicionada à existência de um vínculo formal entre o padrinho e a criança, garantindo a proteção de dados sensíveis e o respeito à privacidade.

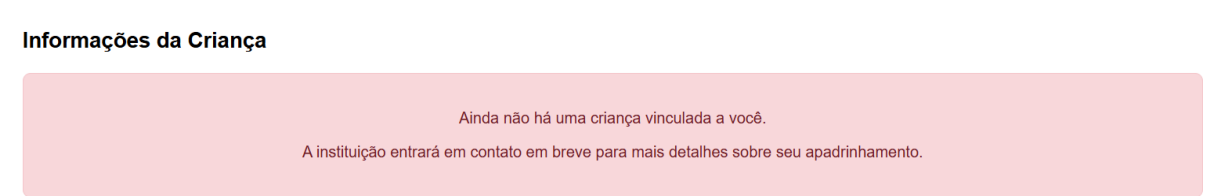
Quando há vínculo ativo, as informações são exibidas conforme ilustrado na Figura 39. Caso ainda não exista vínculo formal, o sistema apresenta uma mensagem informativa, como mostrado na Figura 40.

Figura 39 – Interface de informações da criança vinculada ao padrinho.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 40 – Mensagem exibida quando não há criança vinculada ao padrinho.



Fonte: Autoria própria, 2025.

4.5.4 Doação

A aba Doações do painel do padrinho oferece uma forma prática e segura de contribuir financeiramente com o projeto, mesmo quando o padrinho já está vinculado a uma criança. Essa funcionalidade amplia o engajamento dos apoiadores e fortalece as ações desenvolvidas pela instituição.

O sistema está integrado à plataforma *Stripe*, que permite a realização de pagamentos por meio de cartão de crédito, garantindo agilidade, segurança e confiabilidade nas transações.

Essa funcionalidade reforça a sustentabilidade do projeto, permitindo que padrinhos, madrinhas e demais apoiadores contribuam periodicamente ou em ocasiões específicas, mesmo quando não há interesse direto em manter um vínculo afetivo com uma criança.

A seguir, apresenta-se a interface da área de doações no painel do padrinho (Figura 41):

Figura 41 – Interface da área de doações.

The screenshot shows a donation form titled "Área restrita de New business" with a sub-label "Área restrita". The form is divided into two main sections. The left section, titled "Doação", features a large input field for the amount, currently showing "R\$ 0,00", and a label "Doação destinada a Instituição X". The right section, titled "Dados de contato", contains several input fields: "e-mail@exemplo.com", a phone number "(11) 96123-4567", "Nome Completo", and "Doação destinada a Criança/Adolescente (Nome)" with an "Opcional" button. Below this is the "Forma de pagamento" section, which has two radio button options: "Cartão" (with Visa and Mastercard logos) and "Boleto". At the bottom of the form is a checkbox labeled "Salve minhas informações para um checkout mais rápido" with a sub-note: "Pague mais rápido em Área restrita de New business e em todos os lugares que aceitam o Link." A prominent blue "Doar" button is located at the bottom center. At the very bottom, there is a footer with "Powered by stripe" and links for "Termos" and "Privacidade".

Fonte: Autoria própria, 2025.

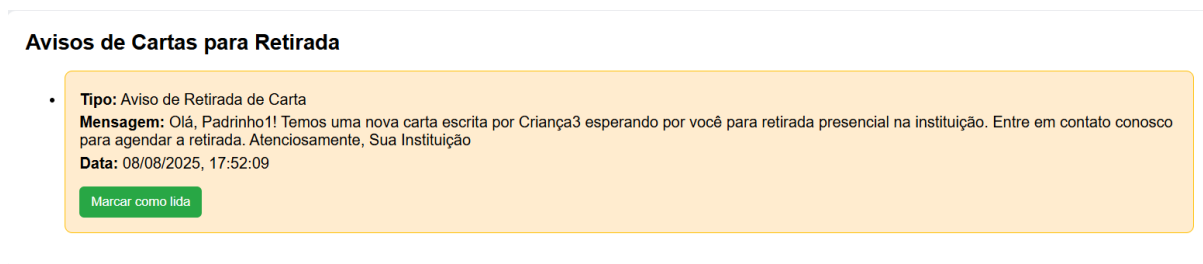
4.5.5 Cartas

A seção Cartas foi criada para informar o padrinho sempre que uma nova carta escrita pela criança estiver disponível para retirada presencial na instituição.

O sistema não exibe o conteúdo das cartas, mas apenas notifica que há uma nova correspondência esperando pelo padrinho, reforçando o vínculo afetivo por meio de uma comunicação respeitosa e segura.

A Figura 42 ilustra o painel de avisos de cartas disponível para o padrinho.

Figura 42 – Painel de avisos de cartas no painel do padrinho.



Fonte: Autoria própria, 2025.

4.6 Análise de Desempenho do Sistema

Para avaliar o desempenho da aplicação desenvolvida, foram realizados testes práticos simulando o uso real do sistema. As ações testadas incluíram: cadastros, vinculação com crianças, carregamento de dados no painel e envio de mensagens via *chat*.

As medições de tempo de resposta foram feitas por meio das ferramentas de desenvolvedor do navegador Google Chrome, utilizando a aba *Network*, que permite visualizar o tempo entre o envio das requisições e o recebimento das respostas. As operações foram repetidas várias vezes para garantir a consistência dos resultados, inclusive com diferentes volumes de dados cadastrados, simulando cenários reais de uso.

Os testes foram realizados em ambiente local, com conexão ao banco de dados em nuvem (Firebase), utilizando o seguinte equipamento:

- **Dispositivo:** Notebook Acer Nitro AN515-51
- **Processador:** Intel(R) Core(TM) i5-7300HQ CPU @ 2.50GHz
- **Memória RAM:** 16 GB DDR4 (2133 MHz)
- **Placa de Vídeo:** NVIDIA GeForce GTX 1050 (4 GB dedicados)
- **Armazenamento:** 1,13 TB total (224 GB SSD + 932 GB HDD)
- **Sistema Operacional:** Windows 10 Home Single Language 64 bits

Com essa configuração, a aplicação apresentou desempenho satisfatório para uso institucional. A maioria das operações executadas obteve tempo de resposta na casa dos milissegundos, com fluidez na navegação entre seções, carregamento rápido dos dados e respostas quase imediatas ao envio de mensagens e ações no painel.

A única exceção foi o processo de cadastro de padrinho, que apresentou tempo médio de resposta entre 2 a 3 segundos, devido à maior quantidade de dados processados e ao envio automático de *e-mail* via integração externa.

O uso do Firebase em tempo real contribuiu significativamente para a agilidade do sistema, possibilitando sincronização imediata entre diferentes módulos da aplicação. O armazenamento em SSD também favoreceu a inicialização rápida e o desempenho geral da *interface*.

Dessa forma, conclui-se que o sistema é responsivo, estável e adequado ao seu propósito, podendo ser utilizado eficientemente em máquinas com especificações semelhantes ou inferiores às do equipamento de teste.

4.7 Proposta de Implantação do Sistema na Instituição

A implementação do sistema na instituição pode ser realizada de forma gradual e organizada, garantindo a adaptação dos usuários e a estabilidade do ambiente. A seguir, são apresentados os principais passos recomendados para a efetiva implantação:

1. **Infraestrutura mínima:** Utilização de computadores com acesso à internet e navegador atualizado. Como o sistema é baseado em tecnologias *web* (HTML, CSS, JavaScript e Firebase), não há necessidade de servidores locais ou instalação de *softwares*.
2. **Criação de contas institucionais:** A equipe responsável pela gestão do apadrinhamento poderá ser cadastrada no sistema.
3. **Treinamento da equipe técnica:** Será realizado um treinamento com os funcionários da instituição, com o objetivo de apresentar o funcionamento do sistema, esclarecer dúvidas e orientar quanto ao uso das principais funcionalidades, como cadastro de dados, acompanhamento de vínculos e gerenciamento de mensagens.
4. **Importação dos dados iniciais:** Caso a instituição já tenha informações de padrinhos e crianças em planilhas ou documentos, esses dados poderão ser inseridos manualmente ou importados com apoio da equipe de desenvolvimento.
5. **Testes e validação:** Recomenda-se iniciar com um período de testes internos, com uso controlado, para verificar o funcionamento do sistema e ajustar eventuais problemas antes da abertura ao público externo (padrinhos).
6. **Divulgação e abertura ao público:** Após os testes, a instituição poderá divulgar o sistema em seus canais oficiais (site, redes sociais, campanhas), convidando novos padrinhos a se cadastrarem.
7. **Manutenção e atualizações:** A manutenção preventiva pode ser feita remotamente pelo desenvolvedor, com atualizações de segurança, melhorias e inclusão de novas funcionalidades conforme a demanda da instituição.

Essa abordagem visa garantir que a instituição adote a tecnologia com segurança, autonomia e eficácia, promovendo maior organização no processo de apadrinhamento e facilitando a comunicação entre os envolvidos.

5 CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS

Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um sistema *web* para otimizar o processo de apadrinhamento afetivo em instituições de acolhimento. A proposta foi guiada por princípios de acessibilidade, segurança da informação e usabilidade, resultando em uma plataforma integrada que permite o cadastro, a vinculação e a mediação da comunicação entre as partes envolvidas.

Durante o desenvolvimento, foram realizadas pesquisas com instituições de acolhimento, com o intuito de compreender suas práticas, desafios e sugestões relacionadas ao programa de apadrinhamento. Além disso, foram obtidos *feedbacks* contínuos de profissionais da área de assistência social, os quais contribuíram para o aperfeiçoamento da solução, permitindo ajustar funcionalidades, priorizar demandas reais e garantir que o sistema atendesse às necessidades práticas das equipes técnicas e dos usuários finais. Esses insumos reforçaram a importância de automatizar processos que atualmente são morosos e burocráticos.

No aspecto técnico, observou-se que a utilização de tecnologias como Firebase e Firestore contribuiu para a fluidez do sistema, com respostas em tempo real e baixo tempo de carregamento, sendo a maior parte das interações executadas na casa dos milissegundos. A única exceção foi o processo de cadastro de padrinho, que apresentou média de 2 a 3 segundos devido ao volume de dados processados e ao envio automatizado de *e-mails*.

Entretanto, devido ao tempo reduzido para a finalização do projeto, não foi possível realizar testes em ambiente institucional com usuários reais. Assim, os resultados apresentados baseiam-se em simulações locais, análise técnica funcional da plataforma, nos retornos qualitativos dos profissionais consultados e nas informações obtidas por meio das instituições entrevistadas.

Ainda assim, o sistema demonstrou potencial para contribuir significativamente com a organização, transparência e eficiência dos processos relacionados ao apadrinhamento, podendo ser facilmente adaptado à realidade de diferentes instituições.

5.1 Trabalhos Futuros

Para continuidade e aprimoramento deste projeto, propõem-se as seguintes ações:

- **Aplicação de testes práticos** em, no mínimo, cinco instituições distintas, com o objetivo de avaliar a aderência do sistema ao cotidiano institucional, bem como identificar eventuais melhorias a partir da experiência dos usuários.
- **Comparação entre os tempos de resposta** obtidos com o uso do sistema *online* e os tempos médios atuais verificados no processo tradicional com formulários em papel, considerando desde o cadastramento até a efetivação do vínculo.

- **Elaboração e aplicação de um formulário de avaliação** junto às instituições, voltado à análise da usabilidade, confiabilidade, eficácia e impacto do sistema no dia a dia das equipes técnicas. Esse instrumento também poderá contemplar a avaliação do tempo de resposta do sistema, que nos testes iniciais demonstrou-se satisfatório na maioria das operações, mas que ainda merece acompanhamento contínuo para identificar possíveis pontos de melhoria.
- **Integração ampliada com a API da Stripe** para automatizar processos de gestão de doações, incluindo geração de relatórios financeiros, conciliação de pagamentos e monitoramento em tempo real das transações.

Essas etapas futuras são essenciais para consolidar a proposta apresentada neste trabalho como uma solução viável e eficiente para os desafios enfrentados pelas instituições de acolhimento, contribuindo para o fortalecimento de vínculos afetivos e a garantia do direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes acolhidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 28 ago. 2025. Citado na página 17.

_____. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.** 2006. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Brasília: SEDH, 2006. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/Plano-Nacional-de-Convivencia-Familiar.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2025. Citado na página 17.

_____. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.** 2009. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA); Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília: CONANDA, 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_tecnicas_servicos_acolhimento.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025. Citado na página 18.

_____. **Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil).** 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 nov. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13509.htm>. Acesso em: 28 ago. 2025. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 17.

_____. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** 2018. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm>. Art. 1º. Citado na página 19.

CARRIL, M. **HTML - Passo a Passo:** Clube de Autores, 2012. Citado na página 20.

CASTRO, E.; HYSLOP, B. **HTML5 e CSS3: guia visual.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. Citado na página 20.

CNJ. **Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA).** 2024. <<https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco/es/adoacao/sna/>>. Acesso em: 7 abr. 2025. Citado na página 23.

Firestore. **Cloud Firestore.** 2025. Acesso em: 21 jul. 2025. Disponível em: <<https://firebase.google.com/docs/firestore>>. Citado na página 22.

_____. **Firestore Authentication.** 2025. Acesso em: 21 jul. 2025. Disponível em: <<https://firebase.google.com/docs/auth>>. Citado na página 22.

_____. **Recursos do Firestore.** 2025. Acesso em: 21 jul. 2025. Disponível em: <<https://firebase.google.com/products>>. Citado na página 22.

FLANAGAN, D. **JavaScript: O guia definitivo.** 6. ed. São Paulo: O'Reilly Media, 2012. Citado na página 20.

GOULART, J. S.; PALUDO, S. d. S. Apadrinhamento afetivo: construindo laços de afeto e proteção. **Psico**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 45, n. 1, p. 38–47, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12439>>. Acesso em: 28 ago. 2025. Citado na página 19.

HEINLE, D. G.; PEÑA, B. **Designing with JavaScript**. Boston: Course Technology PTR, 2002. ISBN 9780766828014. Citado na página 21.

HISTÓRIA, I. F. **Guia de Implementação e Gestão do Apadrinhamento Afetivo**. 2020. São Paulo: Instituto Fazendo História. Disponível em: <<https://www.fazendohistoria.org.br>>. Acesso em: jul. 2025. Citado na página 18.

KHAWAS, C.; SHAH, P. Application of firebase in android app development—a study. **International Journal of Computer Applications**, Foundation of Computer Science, v. 179, n. 46, p. 49–53, 2018. Citado na página 22.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital**. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1999. Citado na página 19.

LIMA, L. J. B. *et al.* **Camada de aplicação: correio eletrônico - Simple Mail Transfer Protocol (SMTP)**. 2022. UFRA – Paragominas, Pará, p. 25. Citado na página 21.

RAINER, R. K.; TURBAN, E. **Introdução a sistemas de informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Citado na página 19.

SCHEIDT, F. A. **Fundamentos de CSS: criando design para sistemas web**: Outbox Livros Digitais, 2015. Citado na página 20.

ServerSMTP. **What is SMTP?** 2024. Acesso em: 21 jul. 2025. Disponível em: <<https://serversmtp.com/what-is-smtp/>>. Citado na página 21.

SMYTH, N. **Firestore Essentials - Android Edition**. Payload Media, 2017. ISBN 9781951442071. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=9i4tDwAAQBAJ>>. Citado na página 22.

APÊNDICE A – PAGINA INFORMATIVA

Figura 43 – Página informativa institucional sobre o apadrinhamento.

Casa Esperança
Abrigo para Crianças e Adolescentes

Sobre Nós Como Ajudar Transparência Notícias Sistema

[Doar](#) [Seja Padrinho](#)

Transforme uma vida através do apadrinhamento

Na Casa Esperança, cada criança e adolescente tem uma história única. Seja parte dessa jornada de amor, cuidado e esperança.

Como Funciona o Apadrinhamento

O apadrinhamento é uma forma especial de criar vínculos afetivos e contribuir para o desenvolvimento integral de nossas crianças e adolescentes.

Vínculo Afetivo

Desenvolva uma relação especial baseada em carinho, confiança e apoio emocional.

Acompanhamento

Participe do crescimento através de visitas regulares, atividades e momentos especiais.

Apoio Integral

Contribua para educação, saúde e desenvolvimento pessoal de forma estruturada.

Requisitos para Apadrinhamento

- ✔ Ser maior de 18 anos
- ✔ Disponibilidade para visitas mensais
- ✔ Compromisso de longo prazo
- ✔ Participar de capacitação inicial

150+

Crianças Acolhidas

80+

Padrinhos Adotivos

15

Anos de História

95%

Satisfação

Entre em Contato

Estamos aqui para esclarecer suas dúvidas e ajudar você a começar essa jornada especial.

Endereço
Rua das Flores, 123
Bairro Esperança
São Paulo - SP, 01234-567

Telefone
(11) 3456-7890
(11) 98765-4321

E-mail

Visite-nos

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 44 – Interface “Sobre Nós”.

Casa Esperança
Abrigo para Crianças e Adolescentes


[Sobre Nós](#)
[Como Ajudar](#)
[Transparência](#)
[Notícias](#)
[Sistema](#)

Doar

Seja Padrinho

Sobre Nós

A Casa Esperança é um lar que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, oferecendo um ambiente seguro, amoroso e repleto de oportunidades para um futuro brilhante.



Nossa História

Fundada em 2008 por um grupo de voluntários apaixonados, a Casa Esperança nasceu do desejo de fazer a diferença na vida de crianças e adolescentes que enfrentavam dificuldades. Ao longo dos anos, crescemos e fortalecemos nosso compromisso, sempre com o objetivo de proporcionar um desenvolvimento integral e feliz.

Hoje, contamos com uma equipe dedicada de profissionais e voluntários que trabalham incansavelmente para garantir que cada criança receba o cuidado, a educação e o apoio emocional necessários para florescer.

Nossa Missão

Acolher, proteger e promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo um ambiente seguro e afetivo.

Nossa Visão

Ser referência no acolhimento e na promoção de oportunidades, transformando vidas e construindo um futuro mais justo e esperançoso para cada criança.

Nossos Valores

Amor e Respeito
Ética e Transparência
Compromisso Social
Empatia e Solidariedade
Desenvolvimento Contínuo

Nossa Equipe

Ana Silva
Diretora Geral

Carlos Oliveira
Coordenador Pedagógico

Mariana Lima
Psicóloga

Rafael Santos
Assistente Social

Casa Esperança

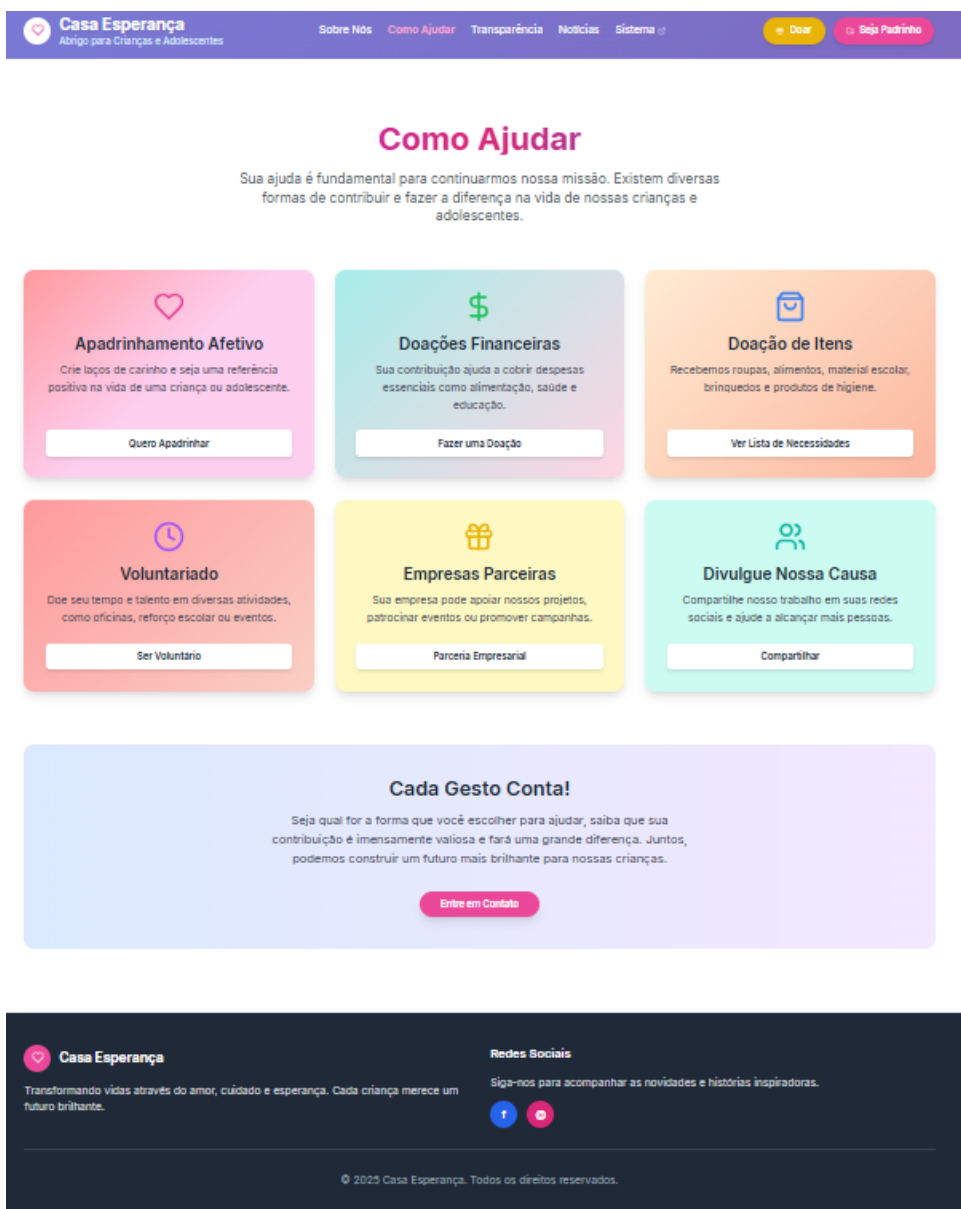
Transformando vidas através do amor, cuidado e esperança. Cada criança merece um futuro brilhante.

Redes Sociais

Siga-nos para acompanhar as novidades e histórias inspiradoras.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 45 – Interface “Como Ajudar” com opções de participação.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 46 – Interface da seção de Transparência com documentos públicos.

Casa Esperança
Abrigo para Crianças e Adolescentes

Sobre Nós Como Ajudar **Transparência** Notícias Sistema

Doar Seja Padrinho

Transparência

Acreditamos que a transparência é fundamental para construir confiança e fortalecer nossos laços com a comunidade. Aqui você encontra nossos principais documentos e relatórios.

Documentos Públicos

| Nome do Documento | Categoria | Ano | Tamanho | Ação |
|----------------------------------|---------------|------|---------|------------------------|
| Relatório Anual 2023 | Relatórios | 2023 | 2.5 MB | Baixar |
| Balanço Financeiro 2023 | Finanças | 2023 | 1.2 MB | Baixar |
| Estatuto Social | Institucional | 2022 | 800 KB | Baixar |
| Certificado de Utilidade Pública | Certidões | 2021 | 500 KB | Baixar |
| Relatório de Atividades 2022 | Relatórios | 2022 | 2.1 MB | Baixar |

Nosso Compromisso

Na Casa Esperança, prezamos pela clareza em todas as nossas ações e na gestão dos recursos. Se tiver alguma dúvida ou precisar de mais informações, entre em contato conosco.

[Fale Conosco](#)

Casa Esperança
Transformando vidas através do amor, cuidado e esperança. Cada criança merece um futuro brilhante.

Redes Sociais
Siga-nos para acompanhar as novidades e histórias inspiradoras.

[f](#) [g](#)

© 2025 Casa Esperança. Todos os direitos reservados.

Fonte: Autoria própria, 2025.

APÊNDICE B – RESULTADO PESQUISA

A pesquisa teve como objetivo compreender as práticas, os desafios e as sugestões de melhorias relacionadas ao Programa de Apadrinhamento, por meio de entrevistas com duas instituições de acolhimento, aqui identificadas como Entidade 1 e Entidade 2, a fim de preservar a confidencialidade das informações.

A Entidade 1 acolhe crianças de zero a doze anos incompletos, contando, no momento da pesquisa, com 18 acolhidos. Por sua vez, a Entidade 2 atende adolescentes entre doze e dezoito anos incompletos, abrigando 22 acolhidos. Ambas as instituições confirmaram participação no Programa de Apadrinhamento Afetivo.

Na Entidade 1, 3 crianças estavam aptas a participar do programa, sendo que apenas uma já havia sido apadrinhada. O tempo médio para a conclusão de todas as etapas, desde a seleção dos acolhidos até a entrega da documentação, foi estimado em aproximadamente 60 dias. Em relação à Entidade 2, esta informou que 16 adolescentes estavam aptos ao apadrinhamento, com 8 já inseridos no programa. O tempo médio para a realização de todo o processo variava entre 60 e 90 dias.

A pesquisa também evidenciou desafios enfrentados pelas instituições. A Entidade 1 apontou a sobrecarga da equipe técnica, a qual necessita priorizar atividades emergenciais, dificultando a dedicação às etapas do programa. Por sua vez, a Entidade 2 ressaltou, além da elevada demanda interna, a baixa procura por parte de pessoas interessadas em se tornarem padrinhos ou madrinhas, o que limita o alcance do programa.

Para superar tais obstáculos, as instituições apresentaram sugestões relevantes. A Entidade 1 recomendou a criação de estratégias que simplifiquem e agilizem as etapas do programa, de modo a permitir que a equipe técnica consiga conciliar suas atribuições com o desenvolvimento do apadrinhamento. Já a Entidade 2 sugeriu a implantação de um sistema online, que favoreça a divulgação do programa e a automatização de etapas como o cadastro de interessados e o gerenciamento do pareamento, otimizando os processos e ampliando o alcance da iniciativa.

Apesar das dificuldades, ambas as instituições demonstraram compromisso com o aprimoramento do Programa de Apadrinhamento Afetivo. Os dados coletados evidenciam a importância da adoção de ferramentas que tornem o processo mais eficiente, bem como da realização de campanhas de conscientização que atraiam um número maior de interessados. Tais ações podem contribuir significativamente para superar as limitações identificadas, beneficiando tanto os acolhidos quanto os padrinhos e madrinhas participantes do programa.